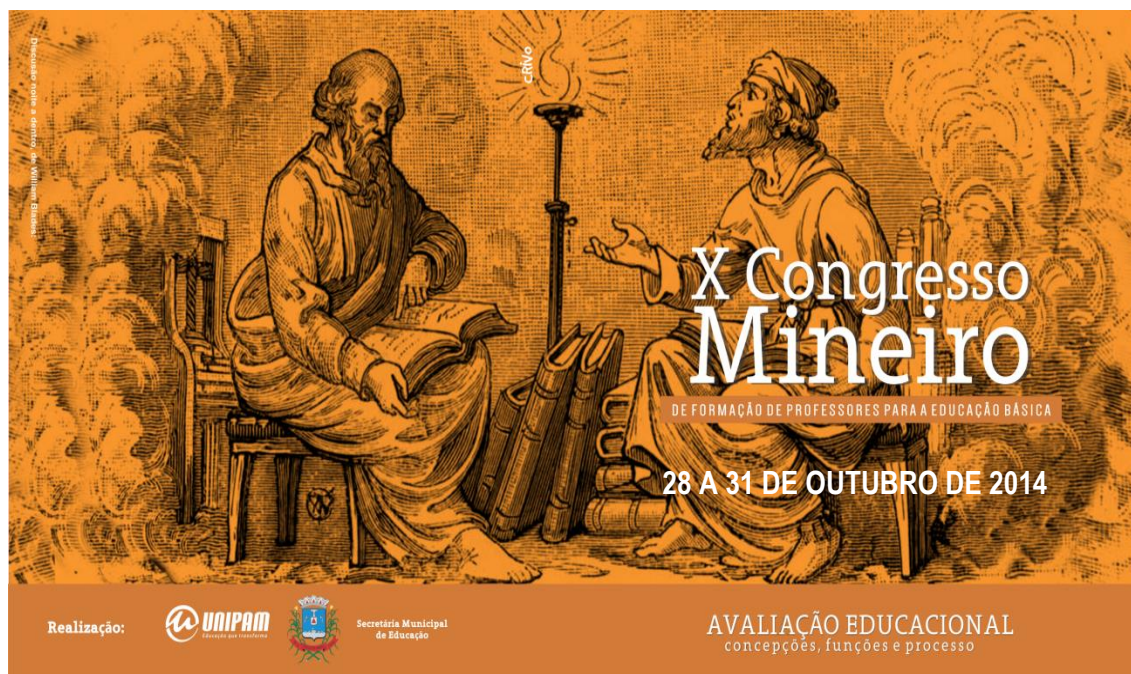


CONGRESSO MINEIRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA



Centro Universitário de Patos de Minas
Rua Major Gote, 808 – Caiçaras
38702-054 Patos de Minas, MG
Telefone: (34) 3823-0150
<http://cmeb.unipam.edu.br>



SEMED | Secretaria Municipal de Educação
Prefeitura de Patos de Minas

Comissão Organizadora

Marcos Antônio Caixeta Rassi (Presidente)
Elizene Sebastiana de Oliveira Nunes
Marlene Machado Porto
Maria da Penha Vieira Marçal
Mônica Soares de Araújo Guimarães
Norma Aparecida Borges Bitar
Valdir Peres
Higor Antônio Domingues (discente)
Daniel Gonçalves Nogueira (discente)

Comissão científica

Maria da Penha Vieira Marçal (Presidente)
Eunice Aparecida Caixeta
Elizete Maria da Silva Moreira
Maria de Fátima Silva Porto
Maria Rejane Borges de Araújo
Monaliza Angélica Santana
Mônica Soares de Araújo Guimarães
Patrícia de Brito Rocha
Priscila Capelari Orsolin

Comissão de infraestrutura

Norma Aparecida Borges Bitar
Mônica Soares de Araújo Guimarães
Daniel Gonçalves Nogueira
Higor Antonio Domingues
Luciene Aparecida Silva
Wallace de Oliveira Roque

Comissão de divulgação

Elizene Sebastiana de Oliveira Nunes
Marcos Antônio Caixeta Rassi
Mônica Soares de Araújo Guimarães
Norma Aparecida Borges Bitar

SEMED | Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Patos de Minas

Comissão logística

Elizete Maria Moreira da Silva
Valdir Peres

Informações e contato



Centro Universitário de Patos de Minas
Rua Major Gote, 808 – Caiçaras
38702-054 Patos de Minas, MG
Telefone: (34) 3823-0150
e-mail: cmeb@unipam.edu.br



SEMED | Secretaria Municipal de Educação
Prefeitura de Patos de Minas

SITE DO CONGRESSO: <http://cmeb.unipam.edu.br>

Sumário

05 **Programação geral**

Resumo dos trabalhos em comunicação oral

Sessão coordenada 1

- 08 Comunicação 1: Implantação e uso do funil de berlese no laboratório de entomologia do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM
- 09 Comunicação 2: Morfologia polínica de *Calliandra surinamensis Benth*
- 10 Comunicação 3: Sistema social e uso do habitat do mico estrela (*Callithrix penicillata*) e macaco prego (*Cebus libidinosus*) em remanescente urbano Mata do Catingueiro, Patos de Minas, Minas Gerais
- 12 Comunicação 4: Projeto monitoria no ensino de Biologia numa escola de Patos de Minas-MG
- 13 Comunicação 5: Composição florística e análise fitossociológica da praça lagoa d'água, da cidade de Lagoa Formosa-MG

Sessão coordenada 2

- 16 Comunicação 1: Reflexões sobre o aproveitamento da linguagem musical no livro didático
- 17 Comunicação 2: Retratos: busca pela perfeição
- 18 Comunicação 3: Inclusão escolar no ensino superior
- 19 Comunicação 4: Unidades didáticas: o processo de elaboração e o seu uso como material de ensino
- 20 Comunicação 5: O Latim no ensino de português: partículas VEL e AUT e o uso da conjunção OU em Língua Portuguesa

Sessão coordenada 3

- 22 Comunicação 1: A história das mulheres na política: do direito ao voto à presidência
- 23 Comunicação 2: A dicotomia entre Deus e o diabo em Grande Sertão: Veredas
- 24 Comunicação 3: História da Educação: grades curriculares da Escola Estadual Professor Zama Maciel na década de 1970
- 26 Comunicação 4: A linguagem das roupas: o uso das vestimentas como ferramenta de (in) sucesso no mundo do trabalho

Sessão coordenada 4

- 28 Comunicação 1: Racismo e Educação: uma análise entre as escolas públicas e privadas
- 29 Comunicação 2: Inventário histórico da criminalidade urbana: (Patos de Minas 2006 – 2013)
- 30 Comunicação 3: Motociclismo como forma de contracultura: liberdade e protesto
- 31 Comunicação 4: APAE Patos de Minas: de 1972 a 1996, uma história de inclusão?
- 32 Comunicação 5: Patos de Minas celeiro do Brasil: a cultura do trigo de 1937-1947

Sessão coordenada 5

- 34 Comunicação 1: O ENEM e o ensino de Geografia: o que dizem os professores do ensino médio
- 35 Comunicação 2: A produção da qualidade da educação pelo Projeto Reinventando o Ensino Médio: análise em uma escola de Patos de Minas
- 36 Comunicação 3: A importância do jogo/lúdico no processo de ensino – aprendizagem
- 37 Comunicação 4: Estratégias de iniciação musical na educação infantil

- 38 Comunicação 5: Política de avaliação no sistema público de ensino: regulação e autonomia

Apresentação em pôster

- 42 Levantamento parcial de serpentes atropeladas em trecho da MGC-354
- 43 A utilização de filmes comerciais como recurso didático interdisciplinar nas aulas de Química
- 45 Visitantes florais DE *Brunfelsia uniflora* (Pohl.) D. Don. – Solanaceae) no Parque Municipal do Mocambo em Patos de Minas MG
- 46 Ectoparasitas em cães (*Canis lupus familiaris*) provenientes da cidade de Patos de Minas-MG
- 47 Contribuições das aulas de reforço no plano-aprendizagem em química nas escolas públicas de Patos de Minas
- 48 O uso do cinema como documento histórico: as filmagens de *grande sertão* no município de Patos de Minas e Lagoa Formosa (1964)
- 50 A influência da linguagem cibernética na escrita padrão de jovens
- 51 Práticas de leitura no ensino fundamental da rede pública de Patos de Minas
- 52 Educação a distância: quebrando paradigmas
- 54 Contando história e construindo cidadania na educação infantil
- 55 A importância da educação formal no contexto social: implicações do aprendizado do Ensino Médio no contexto universitário
- 56 Preceptoras alemãs no Brasil

PROGRAMAÇÃO GERAL

X Congresso Mineiro de Formação de Professores para a Educação Básica

28 a 31 de outubro de 2014

28.10.2014 – terça-feira

19 h: Cerimonial de Abertura

19h30min: Apresentação Musical Quarteto Nos4nós

20h: Conferência de Abertura

Tema: “Avaliação Significativa: construindo caminhos em parceria com a aprendizagem”

Conferencista: Dr. Júlio César Furtado dos Santos (Reitor da UNIABEU, RJ)

Local: Ginásio do UNIPAM

29.10.2014 – quarta-feira

19 h: Conferência I: “A ação do Professor de Educação Infantil no Processo de Avaliação”

Ministrante: Profa. Dra. Emília Cipriano (Instituto Aprender a Ser)

Local: Auditório do Bloco E

19h: Conferência II: “Avaliação da compreensão leitora e práticas escolares de leitura: estabelecendo diálogos”

Ministrante: Profa. Dra. Veruska Ribeiro Machado (Instituto Federal de Brasília)

Local: Salão do Júri – Bloco C

20h 40min: Lanche

Local: Saguão do Bloco M

21h: Pôsteres

Local: Saguão do Bloco M

30.10.2014 – quinta-feira

19h: Palestra I – “A produção da qualidade a partir da política de avaliação da escola no Brasil”

Ministrante: Profa. Dra. Olenir Mendes (UFU)

Local: Salão do Júri – Bloco C

Palestra II – “A Educação hoje: para onde iremos?”

Ministrante: Profa. Dra. Selva Guimarães Fonseca (UFU)

Local: Auditório do Bloco E

21 h: Comunicações

Local: Salas do Bloco M

31.10.2014 – sexta-feira

19 h: Minicursos

Local: Salas do Bloco M

I – Primeiros Socorros Pediátricos

Ministrante: Prof. Esp. Maurício Damião de Oliveira (UNIPAM)

II – Tesouro a descobrir, pessoas a lapidar

Ministrante: Prof. Esp. Jefferson Vieira Lima (Colégio Marista/BH)

III – Música na perspectiva da cultura

Ministrantes: Luiz Salgado e Thiaga (Araguari e Viçosa)

IV – Empreendedorismo na educação

Ministrante: Prof. Esp. Marcos Antonio Pereira da Silva (Colégio Bernoulli/BH)

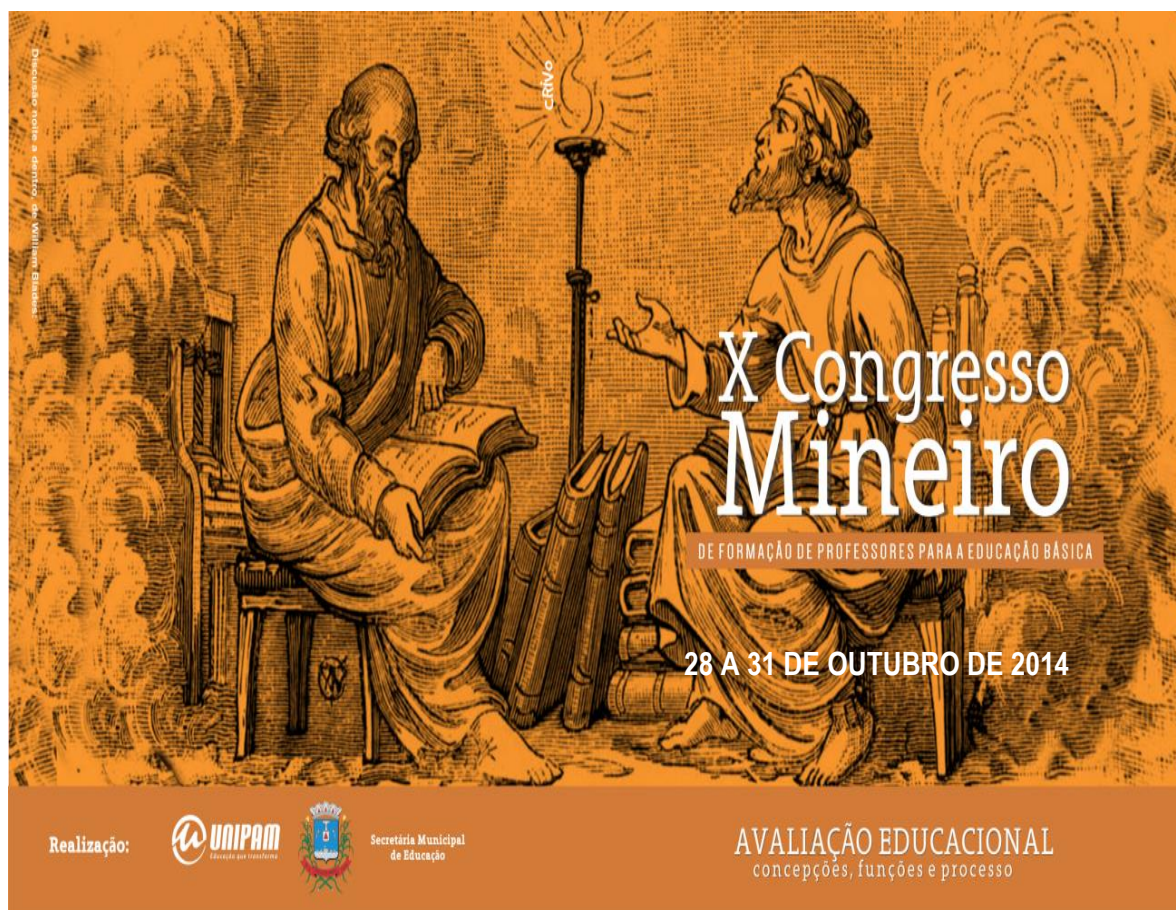
- V – Dificuldades de Aprendizagem na educação infantil: o papel de quem educa.
Ministrante: Prof. Esp. Cátia Aparecida Silveira Caixeta (UNIPAM – CNSG)
- VI – A sala de aula como uma prática do pensamento
Ministrante: Prof. Antônio Kubitschek Braga Oliveira (Centro de Ensino Médio 3 – Taquatinga/DF)
- VII – Dante e a Divina Comédia
Ministrante: Prof. Dr. Luís André Nepomuceno (UNIPAM)
- VIII – Ensino de gramática: perseguindo o equilíbrio entre o ensino da norma e o estudo da língua
Ministrante: Profª Dra. Sueli Coelho (UFMG)
- IX - Estímulo, criação e produção: a arte como componente humano
Ministrante: Grupo EMcantar/ Udia
- X – Mitos da educação ambiental em sala de aula: legislação, discurso ecológico oficial e ética
Ministrante: Prof. Me. Roberto Carlos dos Santos (UNIPAM/UFU)
- XI – Ambientes não formais e o processo de ensino-aprendizagem
Ministrantes: Prof. Me. Fernando Peron Magrini
Profª. Me. Patrícia Hergert Bacher (Universidade Federal de São Carlos)
- XII – Conhecendo o Cerrado
Ministrante: Profª Dra. Terezinha Aparecida Teixeira (UFU)

20h 30 min – Entrega do Prêmio Profª. Neusa Helena de Queiroz Borges

Local: Saguão do Bloco M

20h 40min – Continuação dos Minicursos

Resumo de trabalhos em comunicação oral



CADERNO DE RESUMOS



Sessão coordenada 1

Coordenadores da sessão: *Maria Rejane Borges de Araújo e Priscila Capelari Orsolin*

Comunicação 1: Implantação e uso do funil de berlese no laboratório de entomologia do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Gilmar Wanderson Lima e Daniel Magella Damasceno Alves: 6º período de Ciências Biológicas. (e-mail: gilmarwdl@hotmail.com)

Elisa Queiroz Garcia: Professora orientadora, UNIPAM.

Resumo: O funil de Berlese é um dos métodos mais usados para obtenção de amostras de micro e macro artrópodes presentes no solo. Esse método é seletivo devido ao gradiente de temperatura que se forma no interior dos funis, proporcionando, assim, estímulos térmicos e luminosos ou tactismos. O aparelho original foi desenvolvido por Berlese, em 1909, e foi adaptado por Tülgren, em 1917 (BERLESE, 1909). A partir daí, foram adotadas outras formas de adaptação para a construção do aparelho que é usado como armadilha para extração da fauna edáfica. A literatura refere a inúmeras formas e materiais que podem ser usados para a confecção dos funis, por isso há diversas variações de modelos, tamanhos, formas e composições. No entanto, todos devem obedecer ao mesmo princípio: a formação de um gradiente de temperatura que faz com que os artrópodes migrem para a parte inferior do funil e caiam no recipiente coletor, contendo um líquido fixador. Segundo Silva (2006), citado por Correia (2000), os artrópodes de solo são dependentes da temperatura e, como o método proporciona uma fonte de calor, estes são estimulados a migrarem da parte superior para a parte inferior do funil de Berlese-Tülgren. O trabalho objetivou verificar o funcionamento da implantação e o uso de um aparelho de Berlese, construído e instalado no Laboratório de Entomologia/ Zoologia/ Biologia localizado no bloco H, do UNIPAM. Para a confecção do aparelho, foram utilizados como materiais: três peças/ chapas de compensado 10 mm, medindo 230 cm x 56 cm; duas peças medindo 85 cm x 56 cm, além de tela de arame galvanizado 5 mm, tela de polietileno 2 mm, 12 cones de sinalização de trânsito, 12 lâmpadas de 25 watts, 12 bocais e 10 metros de cabos elétricos. Após a montagem do aparelho, foi iniciada a fase teste, onde foi realizada coleta de serapilheira, com o auxílio de uma sonda, em 10 pontos aleatórios, no Parque Municipal do Mocambo. Esse material foi inserido na sequência de funis e, após 15 dias do período de extração no aparelho, os recipientes coletores foram retirados. O material foi examinado para verificar a presença de seres da fauna edáfica, dentre todos os pontos de coleta. A análise mostrou a presença das seguintes ordens: collembola, protura, diplura, hymenoptera, coleoptera, symphyla, além de alguns nematoides e aracnídeos. A análise do material permite inferir que o aparelho funil de Berlese tem implantação e uso satisfatórios, visto que a extração da fauna foi realizada com sucesso.

Palavras-chave: Fauna edáfica. Berlese. Gradiente de temperatura.

Referências

- BERLESE, A. Monografia dei Myrientomata. **Redia** 6: 1-182. Pls I-XVII. 1909
- CORREIA, M. E. F.; OLIVEIRA, L. C. M. de. **Fauna de solo**: aspectos gerais e metodológicos. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2000. 46p. (Embrapa Agrobiologia. Documentos, 112).
- SILVA, M. S. C. da. **Indicadores de qualidade do solo em sistemas agroflorestais em Paraty**. 2006. 54p. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ.

Comunicação 2: Morfologia polínica de *Calliandra surinamensis* Benth

Higor Antonio Domingues: graduando em Ciências Biológicas do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM. higorantonio@unipam.edu.br

Amanda Aparecida Vieira Dias: graduanda em Ciências Biológicas do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Ângela Maria da Silva Correa: pesquisadora do Núcleo de Palinologia do Instituto de Botânica de São Paulo (IBot – SP)

Norma Aparecida Borges Bittar: professora orientadora, UNIPAM.

Resumo: INTRODUÇÃO: Foram realizados levantamentos florísticos da área verde do UNIPAM como também de algumas áreas do perímetro urbano e as espécies foram depositadas no Herbário *Mandevilla* sp. dentre estas, 16 espécies de Fabaceae, *Calliandra surinamensis* Benth. **OBJETIVOS:** Analisar palinologicamente *C. surinamensis* e incrementar a Palinoteca do IBot e do UNIPAM. **MATERIAL E MÉTODOS:** O método para a preparação foi a acetólise de Erdtman (1960) e Melhem *et al.* (2003). As medidas dos diâmetros foram feitas em 25 grãos de pólen e as outras em 10. A terminologia foi a de Barth e Melhem (1988) e Puntet *al.* (2007). Para as 25 medidas, foi calculada a média aritmética, o desvio padrão da média, o desvio padrão da amostra, o coeficiente de variabilidade e o intervalo de confiança a 95%. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Políades gigantes, uniplanares, calimadas, ovaladas, assimétricas, compostas por oito grãos de pólen, heteromórficos. 4-(5)-porados, que se localizaram no ponto de encontro entre os grãos de pólen, possuindo margem nítida. Grão de pólen apical, sem apêndice com um poro em sua extremidade. Exina rugulada, nexina mais espessa que sexina. Nexina subdividida em nexina 1 e nexina 2. Barth e Yoneshigue (1966) observaram que os grãos apresentaram invaginações nos lados de contato com os outros grãos adjacentes, além da presença constante de 15 poros nas políades, cobertos por elementos da sexina. Os poros localizados nos pontos de convergência de três grãos de pólen, com um poro terminal. Exina tectada, com báculos nítidos, com tegilo espesso que se torna mais delgada em direção aos poros, de modo a desaparecer totalmente em contato com este, com superfície de aspecto granuloso. Nexina também dividida. Salgado-Labouriau (1974) estabeleceu as políades podem ser alongadas com 16 células, oito células periféricas e dois grupos de quatro centrais; células individuais 6-8 poroadas, recobertos por membrana e pouco visíveis; exina espessa nas faces livres, delgada nas de contato e sexina tegilada como também políades ovais de oito células, com uma extremidade arredonda e outra cônica com um poro terminal; poros arredondados, situados na área de contato entre duas células, exceto o terminal, sendo bem visíveis e recobertos por membrana; e exina tegilada. Leal *et al.* (2011) descreveram as políades como uniplanares, com 16 grãos de pólen, inaperturados e exina pscilada. Os resultados desses autores diferem dos aqui observados para *C. surinamensis* por apresentarem políades ina-

perturadas e menores do que as desse estudo. Santos e Romão (2011) definiram as políades como elipsoidais, calimadas, heteromórficos, formadas também por oito grãos de pólen. Os autores classificaram as políades como não apendiculadas e apendiculadas, podendo o último grupo apresentar apêndices curtos ou longos, com ou sem constrição basal, os poros podem ser anelados, com nexina mais grossa circundando o poro. As espécies não apendiculadas apresentam um poro terminal, assim como em *C. surinamensis*. Exina com teto, infreteto e columelas, ornamentação variando de lisa, rugulada ou com exina com depressões. **CONCLUSÕES:** A estratégia experimental permitiu a caracterização palinológica de *C. surinamensis*. Três lâminas foram depositadas na Palinoteca no IBot-SP e cinco na do UNIPAM.

Referências

- BARTH, O.M. & YONESHIGUE, Y. **Catálogo Sistemático dos Pólenes das Plantas Arbóreas do Brasil Meridional: VII - Leguminosae: Mimosoideae.** Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 64: 79-111, 1966.
- SALGADO-LABOURIAU, M.L. **Contribuição à palinologia dos Cerrados.** Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1973.
- SANTOS, F.A.R; ROMÃO, C.O. **Pollen morphology of some species of Calliandra Benth. (Leguminosae - Mimosoideae) from Bahia, Brazil.** Grana, 47:2, 101-116. DOI: 10.1080/00173130802044665.

Comunicação 3: Sistema social e uso do habitat do mico estrela (*Callithrix penicillata*) e macaco prego (*Cebus libidinosus*) em remanescente urbano Mata do Catingueiro, Patos de Minas, Minas Gerais.

Marcus Vinícius de Oliveira Reis, Wallace Alan Alves Ferreira Silva e Daniel Magella Damasceno Alves: graduandos em Ciências Biológicas pelo UNIPAM (marcusoliveira_18@hotmail.com)

Elisa Queiroz Garcia: Professora orientadora, UNIPAM.

Resumo: INTRODUÇÃO: Entender a organização de primatas no espaço e tempo tem sido uma das principais questões para os estudos etológicos. Durante a maior parte de suas vidas, esses seres vivos ocupam áreas especialmente definidas e este pode constituir em um aglomerado de lugares importantes usados de formas diferentes por toda sua vida. Esses espaços físicos definidos como área de vida são caracterizados como habitat, utilizado pelo animal em suas atividades diárias normais, como forragear, acasalar e cuidar da prole. Devido à antropização, os habitats vêm sofrendo alterações interferindo no dinamismo das espécies, portanto quantificar e qualificar essas áreas podem ser o primeiro passo para o manejo das espécies e até a revitalização das áreas degradadas (RYLANDS, 1989). **OBJETIVO:** O objetivo dessa pesquisa foi verificar a organização espacial de *Callithrix penicillata* e de *Cebus libidinosus* no remanescente urbano Mata do Catingueiro, município de Patos de Minas, Minas Gerais. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente estudo foi desenvolvido no remanescente urbano Mata do Catingueiro (18°35'43"S, 46°28'59"W), no município de Patos de Minas, Minas Gerais, que nos últimos anos vem sofrendo frequentes queimadas, ocasionando destruição de grande parte da reserva. Para fins da realização da pesquisa, foram monitorados um grupo de *C. penicillata* e um de *C. libidinosus*, no período de março a maio de 2014. Inicialmente, realizou-se o período de habituação entre os animais com os pesquisadores,

esse contato prévio teve por objetivo amenizar as interferências dos registros e para o reconhecimento dos indivíduos, constituindo 24 horas no mês março. As coletas de dados ocorreram após a habituação em campanhas semanais, no período crepuscular, totalizando 40 horas de esforço amostral. Durante as amostragens, a cada 10 minutos marcaram-se coordenadas geográficas, levando em consideração o centro dos grupos para a delimitação do uso espacial dos mesmos. Para mensuração da área de vida dos grupos, utilizou-se o método Mínimo Polígono Convexo (MPC) descrito por Ludwig em sua pesquisa com *Leontopithecus caissara* (2011). Esse método consiste, basicamente, em utilizar todas as localizações dos grupos, a fim de desenhar o mínimo polígono, representando a área total de vida. Para análise de dados, avaliou-se a densidade absoluta da distribuição espacial dos grupos, analisando-se a correlação entre a quantidade de indivíduos e suas respectivas áreas, sendo, posteriormente, verificado se há diferenças significativas pelo teste estatístico T paramétrico, considerando 0,05 de significância. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados dois grupos através de características morfológicas de alguns membros, sendo um para cada espécie. O grupo de *Callithrix penicillata* era composto por seis indivíduos, já o grupo de *Cebus libidinosus* composto por onze indivíduos. A área total do remanescente compreendeu aproximadamente 30 hectares, que ao longo do estudo foram plotados 67 pontos georreferenciais para ambos os grupos, sendo 44 para *Cebus libidinosus* e 23 para *Callithrix penicillata*. Além dos pontos tomados pelos percursos, marcaram-se pontos de pernoite durante as observações vespertinas. Para o *C. penicillata*, foram contabilizados 10,54 hectares, apresentando uma menor mobilidade e maior agrupamento com relação à *C. libidinosus*, que contabilizaram 16,80 hectares, sendo notada a preferência pelos pontos extremos do remanescente, distribuídos pelos dosséis. Houve sobreposição parcial da área, indivíduos das duas espécies foram encontrados utilizando o habitat em mesmo período, caracterizando uma parcela significativa de comum distribuição espacial, sem serem observados comportamentos de disputa interespecífica. A área sobreposta compreende 6,35 hectares, o que equivale a 60,24% da área total de *C. penicillata* e 37,79% da área total de *C. libidinosus*. As áreas de vida de animais devem possuir o tamanho necessário para que comportem suas necessidades (FERRARI, 1996). Assim, espera-se que a distribuição espacial seja favorecida pela qualidade do habitat. Entretanto, uma considerável parte de primatas não humanos coincide em remanescentes antropizados, interferindo em seus comportamentos, ocasionando partilhas espaciais como encontrado nessa pesquisa. As distribuições espaciais, ainda que pequenas, estão dentro dos valores esperados para as espécies. Faria (1983; 1984) também pesquisando o *Callithrix penicillata*, encontrou uma área maior, porém o seu grupo de estudo não havia partilha de recursos. Em contra partida, Zago (2006; 2012) encontrou valores menores, devido às partilhas demográficas com outros grupos da mesma espécie. Para o *Cebus libidinosus*, as informações são escassas, entre os poucos estudos relacionados, Junior Silva (2001) cita esporadicamente sua área de vida, o que corresponde com os resultados encontrados. O alto percentual de sobreposição entre as espécies estudadas, assemelha-se às pesquisas de Passamani e Rylands (2000), com *Leontopithecus rosalia*, onde concluíram que a dispersão demografia dessa espécie era limitada pelo *Callithrix jacchus*, o que proporcionou a sua entrada na RedList, o que corrobora com os resultados obtidos das áreas de vida das espécies de *Callithrix penicillata* e *Cebus libidinosus*, no remanescente da Mata do Catingueiro. **CONCLUSÃO:** Embora apresentem diferentes disposições espaciais, houve sobreposição na área de vida das espécies estudadas.

Palavras-chave: Área de vida. Distribuição espacial. Primatas.

Referências

DECANINI, P. D. **Socialidade de Sanguis do Cerrado (*Callithrixpenicillata*):** Estratégias Comportamentais nas Relações Intra e Intergrupo. 2006. 84 f. Tese (Dissertação de Mestrado em Ecologia) – Universidade de Brasília, Brasília 2006.

FERRARI, S. F. A vida secreta dos saguis: modelos do comportamento humano? **Revista Ciência Hoje**. São Paulo, v.20, n.119, p.18-25, abr. 1996.

RYLANDS, A. B. Evolução do sistema de acasalamento em Callitrichidae. **Etologia de animais e de homens**. EDICON/EDUSP, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 87-108, dez. 1989.

ZAGO, L. **Ecologia e comportamento de *callithrixpenicillata*(e. geoffroy, 1812) introduzidos em fragmento urbano na ilha de santa catarina**. 2009.38 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas)–Universidade Federal de Santa Catarina, Curitiba.

Comunicação 4: Projeto monitoria no ensino de Biologia numa escola de Patos de Minas-MG.

Vânia Cardoso da Silva Morais: Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG. vaniaprod@yahoo.com.br

Resumo: Para ser professor são necessários saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, criatividade, sensibilidade ética e consciência política (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2002). Na literatura, encontram-se críticas ao Ensino de Ciências ou Biologia que valoriza conteúdos e métodos de ensino sem finalidades pedagógicas e/ou utilitárias. Nesse sentido, Gehlen; Auth e Auler (2008) apontam para um novo pensar nas formas de organização escolar, mostrando que a literatura brasileira vem apresentando trabalhos que desenvolvem novas propostas curriculares para a Educação em Ciências, balizadas por diferentes referenciais teóricos. Este trabalho relata a prática docente numa sequência didática embasada na abordagem histórico-cultural e na dinâmica dos três momentos pedagógicos citados por Delizoicov; Angotti e Pernambuco (2002). Os três momentos pedagógicos são uma dinâmica na qual o processo ensino-aprendizagem se dá em três momentos, a problematização inicial na qual se apresentam situações reais, relacionadas aos temas de estudo, e os alunos que necessitam da introdução dos conhecimentos científicos para interpretá-las. O segundo momento pedagógico é a organização do conhecimento, na qual o docente estrutura o conhecimento científico através de processo dialógico e problematizador, usando de ferramentas como pesquisa, livros, resolução de exercícios e outras. E o terceiro momento pedagógico é a aplicação do conhecimento, que se destina a abordar sistematicamente o conhecimento que vem sendo incorporado pelo aluno. Na concepção histórico-cultural, a base do desenvolvimento do indivíduo é resultado de um processo sócio-histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento. Esse trabalho teve como objetivo verificar a eficiência do projeto “Monitoria” no ensino e aprendizagem de Biologia, numa turma de 2ª série do Ensino Médio, numa escola pública de Patos de Minas. Para tal verificação, fez-se uso de relatórios elaborados pelos alunos monitores e de observação durante o projeto. O trabalho consistiu na aplicação de uma sequência didática fundamentada na complementaridade dos três momentos pedagógicos (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2002) e da concepção histórico-cultural (VYGOTSKY, 2001, 2007) para o ensino de taxonomia nas aulas de Biologia. O conteúdo abordado segue as orientações do CBC (Currículo Básico Comum) de Minas Gerais. A escola desenvolve há muitos anos um projeto chamado “Monitoria”, no qual, em preparação para as avaliações, os alunos são reunidos em grupo para revisar o conteúdo aprendido, estudar e tirar dúvidas da matéria, tendo o docente como apoio. O projeto da escola foi usado nas aulas de biologia,

como o segundo momento pedagógico, em que, zelando pela interação proposta por Vygotsky, separou os alunos em três grupos: dois com cinco e um com quatro alunos, prezando para que em cada grupo tivesse um monitor com maior entendimento da matéria estudada. Pois, na concepção histórico-cultural, é preciso a interação das crianças ou alunos com adultos, professores ou pessoas, colegas mais capazes, para que haja, então, o desenvolvimento cognitivo. Logo, os alunos auxiliados pelo aluno monitor fizeram uso de livros didáticos, pesquisas na internet e exercícios para aprendizagem dos conceitos taxonômicos relacionados ao *Reino Animalia*. Aquilo que tinham dúvidas recorriam à docente para esclarecimento. Ao final, o aluno monitor entregou à docente um relatório da participação dos colegas e do trabalho em si. Comentários como: “O aluno H. que tem mais dificuldade se saiu bem, ele não é de perguntar e participar, mas tem vontade de fazer os exercícios. [...] Meu grupo se saiu muito bem e gostei bastante e todos merecem nota boa. Estão de parabéns!” ou ainda: “O aluno T., por ter mais dificuldade do que os outros se saiu muito bem nos exercícios, fazendo-os corretamente, inclusive entendeu a matéria que eu expliquei. [...] Estão de parabéns, são alunos que tem seu destaque e que quando querem dão o seu melhor. Não tenho nada para reclamar do grupo, por mim, todos merecem nota boa, o que é um incentivo a estudar”, mostram que os monitores fizeram avaliação positiva do Projeto Monitoria e que mesmo os alunos com maior dificuldade de aprendizagem em Biologia mostraram-se interessados em realizar as atividades propostas. Nas dificuldades encontradas pelo grupo, as quais o monitor não conseguiu resolver, a docente deu assistência devida para sanar tais dificuldades. Dessa forma, os resultados apontaram que em grupo, com os colegas, os alunos se abrem mais e discutem, expõem suas dúvidas e questionam com menos inibição, por se tratar de seus pares. Isso mostra a relevância da interação na aprendizagem. Embora seja um trabalho pontual, percebe-se que a interação favorece o aprendizado e, ainda, a exemplo do trabalho de Gehlen, Auth e Auler (2008) que trata da complementaridade entre os três momentos pedagógicos e a concepção histórico-cultural. Nesse trabalho, foi possível usar os dois pressupostos teóricos de forma satisfatória, enriquecendo o processo ensino-aprendizagem. Entende-se que mais estudos são necessários para demonstrar a real possibilidade dessa complementaridade e eficiência do projeto Monitoria, na aprendizagem dos alunos no ensino de Biologia.

Referências

- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.P.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- GEHLEN, S. T.; AUTH, M. A.; AULER, D. Contribuições de Freire e Vygotsky no contexto de propostas curriculares para a Educação em Ciências. **REEC: Revista eletrônica de enseñanza de las ciencias**, v. 7 n.º1, 2008, p.63-85.
- VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- _____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Comunicação 5: Composição florística e análise fitossociológica da praça lagoa d'água, da cidade de Lagoa Formosa-MG.

Keiris Alves Carneiro: egresso do curso de Ciências Biológicas do UNIPAM

Daniel Gonçalves Nogueira: aluno do curso de Ciências Biológicas do UNIPAM

Norma Aparecida Borges Bittar: professora orientadora, UNIPAM. norma@unipam.edu.br

Resumo: O crescimento de forma desordenada das cidades brasileiras e os danos causados pela falta de planejamento urbano têm despertado a atenção de muitos estudiosos e também da população no que diz respeito à importância da vegetação nos centros urbanos. As praças nada mais são que áreas urbanas livres de edificações, onde são encontrados jardins e espaços destinados ao trânsito de pedestres. São essas praças os principais centros voltados ao lazer da população ao ar livre dentro de uma cidade (SOUZA, 2009). Para o conhecimento e valorização de um ambiente quanto à sua estrutura biológica, tem-se o levantamento florístico que possibilita conhecer a flora de determinada área, listando as espécies existentes no local. O conhecimento da flora torna-se um importante subsídio no planejamento e implementação de áreas representativas, priorizando a conservação e o manejo das espécies ali presentes (CERVI *et al.*, 2007). Já para o estudo das comunidades vegetais, faz-se necessária a realização do estudo fitossociológico que envolve os fenômenos que relacionam a vida das plantas dentro das unidades sociais. Esse tipo de estudo tem a finalidade de entender a dinâmica que cerca determinada vegetação, bem como dar suporte a atos de preservação e manutenção dessas áreas (SOUZA, 2009). Tendo como propósito a preservação e a melhoria da diversidade vegetal das praças, torna-se justificável o conhecimento da composição florística e a estrutura fitossociológica da principal praça de Lagoa Formosa, uma vez que esse conhecimento é essencial para o entendimento da dinâmica do tipo de vegetação, e se torna relevante no que diz respeito à contribuição direta às novas pesquisas envolvendo o assunto. É válido ressaltar a relevância de se estudar as praças, que têm importância na vida social de cada morador da cidade. Este trabalho foi realizado com o objetivo de contribuir para o maior conhecimento acerca da composição florística da Lagoa D'Água, quantificando seus parâmetros fitossociológicos e enriquecendo o acervo do Herbário *Mandevilla* sp. do UNIPAM, oferecendo maior suporte aos pesquisadores que fizerem uso do material. Lagoa Formosa está localizada na região do Alto Paranaíba/MG, entre as coordenadas 18° 46' 34,03"S, 46° 24' 17,80" W, a uma altitude de 883 m acima do nível do mar. O clima é considerado intertropical, com verões quentes e úmidos e invernos frios e secos, precipitação média anual ± 1.500 mm. O solo é do tipo latossolo vermelho e a vegetação original é predominantemente típica do Cerrado. A análise fitossociológica se deu na maior praça do perímetro urbano da cidade, a Lagoa D'água, cuja área de 58.000 m² foi obtida utilizando-se um GPS GarminEtrex Vista. A praça está situada no centro de Lagoa Formosa, a 877 m acima do nível do mar, entre as coordenadas 18°46'37,5" S e 46°24'32,1" W. O levantamento florístico foi realizado por meio de censo, no mês de maio, quando foram reconhecidas e identificadas todas as espécies existentes na praça, com coleta de materiais para confecção de exsiccatas, além de consultas a literaturas especializadas (LORENZI, 2002). A maioria das plantas foi identificada em campo e parte delas foi coletada para posterior identificação. Os espécimes vegetais foram coletados, herborizados e, depois de desidratados, foram retiradas da estufa e feita uma triagem separando-se as melhores amostras de cada espécie. Os dessecados foram identificados em níveis de família, gênero e espécie, através de chaves analíticas e por comparação, sendo, então, registrados e tombados. Para o levantamento fitossociológico, foi medido o DAP de cada indivíduo à altura de 0,80 m do solo e identificados todos os espécimes com circunferência mínima de 15,7 cm (diâmetro de 5 cm). A partir do DAP, foi realizada a avaliação de densidade e dominância, em suas formas absolutas e relativas, e o Índice de Valor de Cobertura (IVC). Nesse levantamento florístico, foram encontrados 204 indivíduos pertencentes a 11 espécies. A área basal ocupada pelos indivíduos foi de 14,82m² e a densidade observada foi de 35,17m²/ha, correspondendo a 6,06Δs/ha. A espécie que apresentou maior densidade relativa foi a *Roystonea oleracea* (palmeira imperial), correspondendo à 30,88% dos indivíduos cadastrados na orla da lagoa. É importante ressaltar que o baixo

número de indivíduos por hectare se deve ao fato da área estudada ser composta, em sua maioria, pela lagoa. Quanto à dominância, nota-se que a *Roystonea oleracea* apresenta os maiores valores para todos os parâmetros analisados, inclusive para os valores de IVC. As espécies que apresentaram menores valores de IVC foram *Pachira aquática* (monguba) e *Tabebuia impetiginosa* (ipê roxo). Pode-se concluir que as espécies mais representativas na Lagoa D'Água foram *Roystonea oleracea* (palmeira imperial), *Schinus molle* (aroeira salsa) e *Syagrus coronata* (palmeira licuri). As mesmas espécies também apresentaram maior densidade e dominância absoluta e relativa e maior IVC. Analisando a fitossociologia, a Lagoa D'Água está dentro dos padrões desejados no que se refere à composição do indicado para espécies, gênero e família. Porém, a análise individual das espécies vegetais permite notar a não conformidade com esses padrões, pois uma mesma espécie ultrapassa o limite de 10% da composição arbórea recomendada. Com esse alto índice de abundância de indivíduos da mesma espécie, a probabilidade desta cumprir seu papel na comunidade vegetal diminui, tendo em vista a vulnerabilidade quanto a pragas de onde pouco se tira proveito das potencialidades paisagísticas dessas espécies.

Palavras-chave: Levantamento florístico. Fitossociologia. Praça de Lagoa Formosa.

Referências

- CERVI, A. C.; LINSINGEN, L. V.; HATSCHBACH, G.; RIBAS, O. S. **A vegetação do Parque Estadual de Vila Velha, Município de Ponta Grossa, Paraná, Brasil**. 2007. Disponível em: <http://www.uc.pr.gov.br/arquivos/File/Pesquisa%20em%20UCs/resultados%20de%20pesquisa/Museu_Botanico_Vegetacao_PEVV.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2013.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas Arbóreas do Brasil**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v. 2. 384 p.
- SOUZA, A. L. L. de. **Composição florística e análise fitossociológica das principais praças da cidade de Aracaju-SE**. 2009. 95f. Monografia (Graduação em Engenharia Agrônoma) - Departamento de Engenharia Agrônoma - DEA, Universidade Federal de Sergipe - UFS, São Cristóvão, 2009.

CADERNO DE RESUMOS



Sessão coordenada 2

Coordenadoras da sessão: Patrícia de Brito Rocha e Mônica Soares de Araújo Guimarães

Comunicação 1: Reflexões sobre o aproveitamento da linguagem musical no livro didático

Angélica Pereira Martins: graduanda do 6º Período do curso de Letras do Centro Universitário de Patos de Minas (angelicapereira@hotmail.com)

Helânia Cunha de Sousa Cardoso: Professora orientadora - Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM (helania@unipam.edu.br)

Resumo: O presente trabalho propõe uma reflexão sobre o aproveitamento da linguagem musical no livro didático, cujo objetivo foi refletir sobre o modo como a música é apresentada no ambiente escolar, para futuras organizações de Oficinas Pedagógicas. Depois da leitura e análise de textos teóricos sobre a música na escola, foram analisados dez livros didáticos, adotados em algumas escolas públicas e particulares de Patos de Minas e Patrocínio, nos últimos seis anos, com vistas a observar a forma como são apresentadas as propostas de exercícios a serem desenvolvidos com os alunos e o contexto de discussão da linguagem musical. A partir dos estudos realizados, foi possível observar que a linguagem musical não é levada em consideração, no momento em que aparece no livro didático. O ensino do texto musical está, na maioria das vezes, articulados aos estudos de Gramática ou de Literatura. Nesse sentido, são desconsiderados os elementos básicos da música, tais como: a melodia, a harmonia, a interpretação, a interferência dos meios de gravação e a divulgação pelos quais se faz a experiência social da música. Além disso, percebe-se que a música ainda não mereceu destaque na escola, nem no material didático, uma vez que a principal dificuldade encontrada na etapa de seleção desse material foi o fato de que a maioria deles não apresenta nenhuma canção. Na última etapa, procurou-se aplicar os conhecimentos adquiridos, por meio da organização de Oficinas Pedagógicas, as quais confirmaram a participação e o interesse dos alunos pela linguagem musical. Nas oficinas, foi confirmada a hipótese de muitos estudiosos que alegam que a música deve estar presente no ambiente escolar, pois não demanda conhecimentos específicos, técnicos ou talento para a sua apreciação. Por outro lado, contribui significativamente para a formação dos alunos, despertando seu interesse, sua criatividade e promovendo a interatividade com outras formas de conhecimento. Brito (2003) ressalta que “a música, principalmente na educação infantil, é um processo contínuo de construção que envolve: perceber, sentir, refletir e criar. A música é um instrumento riquíssimo de formação integral do indivíduo”. É preciso estimular o prazer dos alunos, possibilitar a participação e estimular a produção de conhecimentos. A educação musical deve ser trabalhada atualmente nas escolas, integrando teoria e prática, análise e síntese, tradição e inovação, dando à música seu sentido maior, transcendente e inclusivo. Alicia Loureiro (2003) observa que se ouve muita música na escola, canta-se muito na entrada e na saída, sobretudo nos mo-

mentos de festividades, mas não há um trabalho sistematizado com a linguagem musical. A pesquisa se justifica pelo fato de contribuir para a instrumentalização de professores, no momento em que forem explorar a música, em resposta à lei que determina a obrigatoriedade do ensino musical nas escolas de ensino básico.

Palavras-chave: Didático. Linguagem. Livro. Música.

Referências:

BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

GADA, A. L. C. **A letra de música no livro didático de língua portuguesa**. Disponível em: <<http://www.escreta.uem.br/escreta/pdf/alcgada.pdf>>. Acesso em: Abr. 2013.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas/SP: Papirus, 2003.

Comunicação 2: Retratos: busca pela perfeição

Júnio César Ribeiro e Silva, Miguel Bruno da Silva e Thalyta Dayane Silva: graduandos do 6º período do curso de Letras do Centro Universitário de Patos de Minas.

(juninholagoa2010@hotmail.com; miguelbrunos@gmail.com; thalytalagoa210@hotmail.com)

Luís André Nepomuceno: professor orientador, UNIPAM. luis.andre@unipam.edu.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise comparativa entre o conto do escritor norte-americano Edgar Allan Poe, intitulado O retrato oval, e o romance do irlandês Oscar Wilde, O retrato de Dorian Gray. Para isso, serão levados em consideração os aspectos peculiares do romantismo presentes nas obras. Ideia de retrato: porque as pessoas gostavam de ser pintadas? Pensa-se que esta obra de Poe tenha inspirado Oscar Wilde. O Retrato Oval, que primeiro intitulou-se “Morte na Vida”, conta a estória de um retrato que suga e guarda em si a essência de vida da modelo e de seu momento, “uma garota que começava a desabrochar mulher (...) uma donzela de rara beleza, e tão alegre quanto linda”. Assim como o de Dorian Gray, é um retrato realizado por um pintor encantado pela beleza, pela juventude e pela possibilidade de eternizá-la, de torná-la estática e perene, aprisionando-a através das tintas que traduzem seu olhar apaixonado. Dorian Gray oferece sua alma ao quadro que passa a envelhecer no porão, enquanto ele goza da juventude e beleza eternas. A jovem donzela, ao contrário, vai definhando enquanto se submete a posar para seu marido, um famoso pintor, num quarto com pouca luz (e pouca vida) situado numa das torres do palacete onde viviam. A moça se oferece em sacrifício em nome do “prazer vivo e ardente” que podia perceber tomar conta do marido enquanto realizava a tarefa de tornar sua obra “expressão absoluta de vida”. Mas a vida e tudo o que ela traz consigo é chama (como diz nosso Vinicius), então só se pode pretender infinita enquanto durar. Toda beleza e toda vida que se pretende perene nos encaminha para o universo sinistro, do inquietante e, sempre, uma morbidez estará presente, nos assombrando como zumbis ou qualquer outro tipo de mortos-vivos.

Palavras-chave: Romance gótico. Retrato. Busca pela perfeição.

Referências

WILDE, Oscar. **O retrato de Dorian Gray**. 11. ed. São Paulo: Rocco, 1993.

POE, Edgar Allan. “O retrato oval”. In: TCHEKHOV *et al.* **Para gostar de ler**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1993. vol. 11. p. 38-41.

Comunicação 3: Inclusão escolar no ensino superior

Jéssica Natiele Alves Noronha, Naiara Aparecida Marcelina e Natália da Silva Gomes Marins:
graduandas do 2º período do curso de Letras do Centro Universitário de Patos de Minas.
(nataliamarins1996@hotmail.com)

Resumo: A inclusão escolar é tema bastante comum em discussões científicas. Antes, a inclusão era mais analisada sob a perspectiva da educação básica, mas, com a expansão do ensino superior, tem sido também estudada neste âmbito. No meio acadêmico, essa temática é mais complexa, pois os educadores, mesmo com esforço e dedicação, não estão devidamente capacitados para manejar e criar maneiras de simplificar a vida acadêmica do aluno com necessidades especiais. O sucesso da inclusão de alunos com deficiência na escola regular decorre das possibilidades de se conseguir progressos significativos desses alunos na escolaridade, por meio da adequação das práticas pedagógicas à diversidade dos aprendizes. Só se consegue atingir esse sucesso quando a escola regular assume que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam em grande parte do modo como o ensino é ministrado e a aprendizagem é concebida e avaliada. Partindo desse contexto, o presente trabalho objetiva averiguar como tem acontecido a inclusão de alunos portadores de necessidades especiais (NEE) em uma instituição de ensino superior. Para tanto, o presente estudo parte das seguintes questões-problema: Como tem sido a inclusão de alunos NEE em uma instituição de ensino superior do município de Patos de Minas? O que a academia tem feito para amenizar possíveis dificuldades desses alunos na busca do diploma? Como é feito o aprimoramento das práticas pedagógicas e do processo inclusivo para alunos com NEE? Como os alunos com as ditas necessidades especiais sentem-se no instituto superior diante da atitude e das propostas do educador, levando em consideração os métodos utilizados e a dificuldade encontrada? Para conseguir responder a esses questionamentos, o trabalho está baseado em pesquisas bibliográficas e em pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica está embasada em materiais que versem sobre o tema, como livros, leis, decretos, revistas, artigos, sites, dentre outros. A pesquisa de campo, ainda a ser realizada, acontecerá com coleta de informações, por meio de questionário estruturado e de entrevista com roteiro semiestruturado. O questionário será aplicado a todos os alunos NEE matriculados na instituição de ensino superior do município de Patos de Minas, escolhido para o desenvolvimento da pesquisa. Além disso, serão entrevistados professores que atuam com esses alunos e com profissionais que atuam na instituição em núcleos de apoio a alunos e a professores. Com base nas leituras já empreendidas e nos levantamentos de campo parciais realizados até o presente momento, há indícios de que as hipóteses aventadas no início da pesquisa serão confirmadas, quais sejam: a educação inclusiva ainda enfrenta alguns desafios, principalmente relacionados a questões de aprendizagem, no caso de algumas deficiências; as instituições têm tentado aprimorar o processo de inclusão, oferecendo instruções aos indivíduos envolvidos no âmbito escolar, mas ainda há uma deficiência na formação docente e nas práticas adotadas em sala de aula com esses alunos, o que não permite que eles se sintam totalmente incluídos.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Ensino-superior. Apoio pedagógico. Formação docente.

Referências

BRAGA, Adelaide Maria Melo. **Inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual em escolas regulares.** Disponível em

http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.11/GT_11_12_2010.pdf. Acesso em 18 de ago. 2014.

REIS, Nivania de Melo. **Política de inclusão escolar de pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino superior e as universidades federais mineiras**. 188 pags. 2010. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação na Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte 2010.

Comunicação 4: Unidades didáticas: o processo de elaboração e o seu uso como material de ensino

Daniela Alves Braga e Paula Boaventura Veloso: graduandas do 6º período do curso de Letras do Centro Universitário de Patos de Minas.

(dab_rgv@yahoo.com.br; paulinha-boaventura@hotmail.com)

Resumo: Realizar um bom trabalho em sala de aula envolve fatores que vão desde a boa formação do profissional até os materiais utilizados para o ensino. Isso não é diferente nas aulas de Língua Portuguesa. Os materiais didáticos utilizados nessas aulas devem contemplar aspectos que exigem do aluno a participação interativa na leitura e na resolução das atividades, além de seguirem um padrão estético que seja agradável e desperte a sua atenção e o seu interesse. Outro fator relacionado ao bom desempenho do professor de Língua Portuguesa é a utilização, em suas aulas, conforme ressaltam os PCN's de Língua Portuguesa, de uma grande variedade de gêneros textuais, priorizando, além de aspectos tradicionais da gramática, aspectos relacionados à compreensão e à reflexão por parte do aluno, tornando o indivíduo mais crítico e mais participativo em seu meio social. Partindo de toda essa contextualização, o presente estudo tem como objetivo a apresentação dos passos percorridos para a elaboração de unidades didáticas voltadas para o 9º ano do Ensino Fundamental. Num primeiro momento, foram definidos os temas a serem contemplados pelas unidades. Para cada tema escolhido, foram selecionados textos de gêneros variados e, posteriormente, elaboradas atividades que contemplam a pré-leitura, a leitura, a pós-leitura e os conhecimentos gramaticais. Nas atividades de pré-leitura, foram elaboradas perguntas motivadoras sobre o tema trabalhado na unidade didática. Na etapa de leitura, foram apresentados textos, seguidos de atividades interpretativas dos mesmos, subdivididas em três seções: "Só para conversar", "Compreensão e interpretação" e "Indo além". Na etapa de pós-leitura, foram desenvolvidos exercícios que levam o aluno a ir além daquilo que foi trabalhado ao longo da unidade, por meio de atividade de escuta, debate e atividade de produção escrita. Na última etapa, foram abordados, teoricamente, alguns conhecimentos gramaticais, seguidos de exercícios contextualizados que contemplaram esses aspectos, utilizando o tema e os textos da unidade didática. Ao fazer uso das quatro etapas citadas para a elaboração da unidade, abordaram-se todos os requisitos necessários para o aluno desenvolver sua língua materna. A produção das referidas unidades fez com que fosse despertado em seus autores o aspecto crítico para a avaliação de um material a ser trabalhado em sala de aula. Nem sempre o livro didático disponibilizado pela escola é o melhor e único material. Apesar disso, o profissional da educação pode adequá-lo à sua aula, utilizando os conhecimentos adquiridos na elaboração de unidades didáticas para atender melhor as necessidades dos alunos. O professor pode, também, a partir de suas habilidades, elaborar seu próprio material, observando atentamente a necessidade de cada turma, o que propiciará uma melhor qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Por fim, com a elaboração de unidades didáticas, o professor poderá analisar criteriosamente seu livro didático, adaptá-lo, se necessário e,

ainda, complementá-lo com atividades desenvolvidas por si mesmo. Nunca se esquecendo de que as melhores atividades são aquelas em que os alunos aprendem todos os aspectos da Língua Portuguesa, não somente os conhecimentos gramaticais, mas também aqueles conhecimentos que contribuirão para a formação de indivíduos críticos e sócio-comunicativos.

Palavras-chave: Unidade didática. Ensino Fundamental. Leitura. Material de ensino.

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

CARMONA, Ana Cristina Namorado. **A unidade didática como estratégia de ensino integrado: dos fundamentos didatológicos aos processos de construção**. 183f. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto Politécnico de Castelo Branco. Escola Superior de Educação. Portugal, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva. *et al* (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Comunicação 5: O Latim no ensino de português: partículas VEL e AUT e o uso da conjunção OU em Língua Portuguesa

Frederico de Sousa Silva: Professor de Língua e Literatura Latinas na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). fredericosousa@uol.com.br; fredericosousa@ileel.ufu.br

Resumo: O Latim é fundamental para o ensino de Português? Ainda que não se ensine na Educação Básica em nosso país, o Latim é base para os professores no seu dia a dia em sala de aula? Ainda que se tenha um pouco de Latim no Ensino Superior em alguns cursos de Letras, é o bastante para a formação do graduado? São questões não suficientemente abordadas em nosso país, que vem abandonando o estudo da Língua Latina desde a década de 1960, justamente no começo da democratização da educação pública. Que conteúdos acabaram sendo excluídos da prática de ensino de nossa Língua Portuguesa, bem como de outras línguas modernas, e que seriam fundamentais para um estudo em profundidade da língua? Sem dúvida, Língua é um processo, mas é também um produto de todo um fazer-se da cultura do povo ou povos que a construíram e mantiveram, adaptando-a e modificando-a. A língua latina, quase excluída das salas de aula do Ensino Superior, é de suma importância para o ensino de língua portuguesa. Não só conhecer o idioma de Cícero, mas também estudá-lo por meio da sua gramática, história, filosofia e literatura, permite ao aluno de Letras um aprofundamento nas questões de língua portuguesa. Em nossos estudos de língua latina nos textos originais, deparamo-nos com o uso, aparentemente indiscriminado, da partícula VEL e AUT, cuja tradução em português é 'OU'. Atentando-se mais ao uso dessa partícula, começamos a verificar que seu uso leva em consideração a semântica do trecho em que se encontra. Por fim, Ernesto Faria (Dicionário Latino-Português) informa que AUT é uma conjunção disjuntiva que serve para distinguir dois objetos ou duas ideias das quais uma deve excluir a outra, diferente da conjunção VEL, cujo uso não precisa apresentar a exclusão das ideias ou dos objetos. Visualiza-se esse conceito em fragmento, por exemplo, de Tácito, no livro das Histórias, capítulo I do livro primeiro: 'mox libidine adsentandi aut rursus odio aduersus dominantes ita neutris cura posteritatis inter infensos uel obnoxios' (depois por causa do desejo de adular ou, ao contrário, por

ódio contra os dominantes assim, entre os hostis ou os submissos, em ninguém o cuidado com a posteridade). A partir disso, para esta apresentação no *Congresso Mineiro de Formação de Professores para a Educação Básica*, no Centro Universitário de Patos de Minas, propomos um estudo dessa estrutura da língua latina para que possamos verificar seu uso em língua portuguesa. Podem-se explicar, por meio do latim, as ocorrências na língua portuguesa do 'OU' que apresenta ideia de exclusão, o que é mais comum, e também da ocorrência do 'OU' inclusivo. Assim, partiremos do texto clássico, em que uma profusão dessas partículas, para explicar o uso em língua portuguesa do OU que apresenta ideia de exclusão e do OU que apresenta ideia de inclusão.

Palavras-chave: Latim. Conjunções. Semântica. Língua Portuguesa. Ensino.

Referências

- BASSETTO, Bruno Fregni. **Elementos de Filologia Românica**: volume II: História interna das línguas românicas. Edusp: São Paulo, 2010. 456 p.
- BESSELAAR, José Van Den. **Propylaeum Latinum**: vol.1. São Paulo: Editora Herder, 1960. 442 p.
- CÍCERO. **Brutus e a Perfeição Oratória**. Trad. de José R. Seabra Filho. Belo Horizonte: Edições Nova Acrópole, 2013. 396 p.
- _____. **Discussões Tuscultas**. Trad. Bruno Fregno Bassetto. Uberlândia: Edufu, 2014. 528 p.
- TÁCITO. **Histoires: I – III**. Paris: Les Belles Lettres, 1951. 212 p.

CADERNO DE RESUMOS



Sessão coordenada 3

Coordenadora da sessão: Eunice Aparecida Caixeta

Comunicação 1: A história das mulheres na política: do direito ao voto à presidência (1934 – 2010)

Ana Paula Teixeira: Aluna do curso de História do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. e-mail: teixeirapaulaana@gmail.com

Eunice Aparecida Caixeta: Professora orientadora – UNIPAM

Resumo: A presente pesquisa pretende abordar a história das mulheres na política brasileira, demonstrando a importância da participação feminina na política, avaliando as mudanças ocorridas a partir da constituição de 1934 até 1988. Portanto, discorrerá sobre a legislação brasileira atual, avaliando a presença da mulher na política, colocando-a na luta feminista. Nesse sentido, hoje se percebe que as mulheres desfilam pelas ruas das cidades trajando roupas curtas, com os cabelos cortados à altura do ombro, mostrando no rosto a marca do blush e nos olhos o preto de um lápis. É provável que as mulheres de nosso século ainda nem tenham se questionado sobre como era o mundo das mulheres há alguns décadas atrás. Para o desenvolvimento do trabalho, buscamos autoras conceituadas no estudo da História das Mulheres e contamos com o apoio da Constituição Federal (CF) de 1934 e suas novas versões a partir do referido ano. Sexo frágil? Mulher do lar? Estes e outros tantos questionamentos são o que trazem à luz o desejo do atual trabalho. Para entendermos a presença de uma mulher na presidência do Brasil, quais caminhos trilhados? Para alguns, pode soar como algo estranho, enquanto para os demais, no entanto, acreditam apenas que foi um lugar por elas merecido já há muito tempo. Embora de certa forma o machismo ainda incorpore o dia a dia brasileiro, em rodas de amigos, em ditos populares, a mulher já vem atingindo lugares que os homens nem sonharam em um dia compartilhar com elas. Este estudo será feito, em primeiro lugar, através de uma pesquisa bibliográfica, quando se atentará a estudos já elaborados e publicados por pesquisadores da área, tendo como referência as historiadoras Mary Del Priore, Carla Bassanezi Pinsky, Joana Maria Pedro; dentre outras. E em segunda instância, buscaremos apoio no livro Brasileiro Célebre a fim contextualizar as mulheres na História do Brasil e fazer uma abordagem da vida feminina em constante luta por melhores condições sociais. Este livro, por ter sido escrito por um homem, Joaquim Norberto de Souza Silva, mostra a visão enaltecida da mulher enquanto ser submisso. No entanto, a abordagem que se faz neste trabalho é mostrar que, na historiografia, há pessoas que se silenciam e outras que são silenciadas e apresentar ao leitor que tanto homens como mulheres foram sujeitos que sofreram com o processo político brasileiro desde 1934. Nesse sentido, a pesquisa está em andamento, porém observa-se um pequeno progresso das mulheres na política nacional, sendo que, na câmara federal dos 513 deputados federais, apenas 44 são mulheres, ou seja, 8,6% do

total, no senado dos 81 senadores, 13 são mulheres, o que representa 16%, nas prefeituras as mulheres são menos de 10%, já nas câmaras municipais mulheres são cerca de 12% dos vereadores. De 1992 a 2012, o avanço da participação feminina foi, em média, de 1% no número total de eleitas a cada pleito municipal. Porém, a baixa representação política das mulheres brasileiras está na contramão do protagonismo feminino, as mulheres brasileiras possuem nível de escolaridade maior do que o dos homens e também uma maior expectativa de vida. No mercado laboral, as mulheres representam 44% da força de trabalho no país¹. Com mais de 11 anos de estudo, as mulheres são maioria da População Economicamente Ativa (PEA). Portanto, podemos observar que a História da Mulher na Política ainda tem que ser repensada e mudar a forma de agir para que a mulher se veja inserida de forma espontânea que ela possa reconhecer que faz parte do sistema como todos que ali estão e não que está ali apenas para ocupar o que é obrigatório e destinado a elas. A mulher deve se sentir valorizada por todos, devemos abandonar o nosso modo grego de viver, abandonar a ideia de que a política é apenas para os homens, e nós mulheres devemos procurar conhecer nossos direitos a fim de que não sejamos deixadas de lado na nossa trajetória.

Palavras-chave: História. Mulher. Política brasileira.

Referências

- DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil**. 10.ed. São Paulo: Contexto, 2012. 678 p.
- PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012. 190 p.
- PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. **Nova história das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012. 555 p.
- TABAK, Fanny. **Mulheres públicas: participação política e poder**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2002.

Comunicação 2: A dicotomia entre Deus e o diabo em Grande Sertão: Veredas

Belchior Gonçalves Antônio da Silva: Graduando do 6º período de História do Centro Universitário de Patos de Minas. Email: alunobaluarte@yahoo.com.br

Roberto Carlos dos Santos: Professor orientador, UNIPAM.

Resumo: O presente trabalho tem como meta aproveitar o enredo de Guimarães Rosa em Grande Sertão: Veredas, para contar a História do Diabo. Visa contribuir, também, para a diminuição do preconceito acadêmico que ainda existe de se escrever sobre o Diabo e a religião. A metodologia utilizada é teórica, bibliográfica, através da narrativa, utilizando como referências principais a dissertação de mestrado: O Demônio interior em Grande Sertão: Veredas, de Francisco Gomes de Andrade, e a obra literária Grande Sertão: Veredas. A pesquisa, de Francisco Gomes de Andrade, fala sobre a origem do Diabo, desde os primórdios de sua inserção no imaginário popular e da sua co-relação com o Diabo de Grande Sertão. Os judeus, durante um longo período histórico, ainda não tinham uma demonologia sistematizada. Eles não tinham necessidade de personificar o mal na figura demoníaca tendo em vista que seu Deus, Jeová, era um Deus tão cruel quanto os Deuses vizinhos. Mas, então, pouco a pouco, Satã (palavra que significa: caluniador ou acusador) vai se tornando o Diabo (palavra que significa opositor).

¹ Dados da IPU (Inter-Parliamentary Union); situação em 01/04/2013.

Tornando-se, a partir de então, inimigo de Deus e, gradualmente, passando a se tornar o maior responsável pelas tragédias humanas. Temos, então, o primeiro momento da ascensão de Satã. A partir de então, a Igreja Católica já tentaria impor, sem sucesso, no imaginário do camponês comum, sua versão teológico demonológica do Diabo. Como podemos observar na pesquisa, pelo menos até os séculos XII e XIII, aproximadamente, predominou-se a versão popular do Diabo em detrimento da versão erudita da Igreja. Essa versão tratava-se de um Diabo com aspectos humanos, mau, deformado, com elementos folclóricos de várias culturas e sem grandes poderes, como posteriormente viria a ser. Já a partir do século XIII em diante, como pode ser observado na dissertação de Francisco Gomes de Andrade, começa o processo hegemônico do Satã Infernal (o Diabo teológico demonológico). Industriado pela Igreja Católica, através da teologia, da literatura, das artes e de outros variados meios. Com a finalidade de controlar o comportamento da população, através do medo e do terror, e obter-se, assim, um grande poder sobre os homens. Esse novo Diabo, extremamente poderoso, onipotente e onipresente, alcança seu apogeu na Era Moderna (séculos XVI e XVII). Predomina-se, então, a pedagogia do medo. O Satã todo poderoso (versão teológico-demonológica criada pela Igreja) tem início seu processo de crise, no imaginário popular, a partir de 1650. Quando, então, devido à diminuição das perseguições religiosas, os progressos da razão e da ciência, a ascensão das ideias Iluministas, inicia-se uma interiorização do pecado e do mal. Satã agora não é mais uma figura autônoma, exterior, onipotente e onipresente. Ele agora passa a ser o mal que há em cada ser humano (nossos instintos negativos: a maldade, o ódio, a raiva, a inveja etc.). Do século XVIII em diante, nota-se uma predominância desse Diabo interior no imaginário popular, inserido pelas novas ideias dos intelectuais de então, através das artes, literatura, ciência etc. Na pesquisa, pode-se notar que Guimarães Rosa, como grande humanista que era, apresenta como conceito predominante em sua obra a visão de Demônio interior. Na consciência do homem sertanejo, ainda persistem traços culturais, tanto do Diabo popular medieval, quanto do Satã infernal do início dos tempos modernos. Isso pode ser notado, na obra, através de seus contos e superstições (que podem ser observados em vários momentos em Grande Sertão: Veredas: no caso do bezerro anômalo, no momento do pacto diabólico de Riobaldo, na constante dúvida de Tatarana quanto à existência do Diabo, e em todo o enredo Roseano). Guimarães Rosa busca libertar o homem sertanejo desses medos, através da literatura, da linguagem e da história. Como a pesquisa encontra-se ainda em andamento, pode-se tirar, por enquanto, uma conclusão apenas parcial. Ou seja, a mesma conclusão de Francisco Gomes de Andrade: que essa obra literária Roseana apresenta como objetivo principal o fortalecimento do homem e de Deus através do enfraquecimento da figura demoníaca.

Palavras-chave: Diabo popular. Satã infernal. Demônio interior. Dicotomia.

Referências

- DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente 1300-1800:** uma cidade sitiada, Companhia das Letras, 2009, São Paulo.
- GOMES, Francisco de Andrade. **O Demônio interior em Grande Sertão: Veredas.** São Cristóvão-SE: 2011 p. 08 a 40.
- ROSA, Guimarães. **Grande Sertão: Veredas.** Nova Fronteira, 2006, p. 07 a 50.

Comunicação 3: História da Educação: grades curriculares da Escola Estadual Professor Zama Maciel na década de 1970

Juliano Batista Caixeta: Aluno do 6º período do curso de História do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. e-mail: juliano.cjb@hotmail.com

Eunice Aparecida Caixeta: Professora orientadora – UNIPAM

Resumo: Esta comunicação tem por finalidade demonstrar resultados parciais de uma pesquisa voltada pra História da Educação, num primeiro momento, apresentando uma perspectiva geral de seu papel exercido. Posteriormente, uma passada pela educação no Brasil, dividindo-a em seus respectivos momentos históricos, sendo estes o Período Colonial, marcado pela catequese dos padres da Companhia de Jesus, em reflexo das reformas religiosas que ocorriam no continente europeu, tenciona converter os povos autóctones ao catolicismo e, com isso, facilitar o trabalho de colonização dos portugueses. Ainda no Período Colonial, há o rompimento dos Padres Jesuítas com a política portuguesa, o que levou à expulsão dos jesuítas da colônia, desestruturando, diretamente, as bases de ensino colonial. Fato este que se manteve no decorrer da Monarquia, época na qual a educação se tornou um mero instrumento de instrução das elites. Já na Primeira República (1889-1930), é contestado o estilo de educação praticado no decorrer do Império, que privilegiava a escola da “boa sociedade”. Para isso, se aproximou do positivismo comtiano e, sob a inspiração deste, rompeu com o modelo de instrução outrora praticado, o que ganhará maior destaque, sobretudo, a partir da década de 1920. É importante citar, também, as diversas reformas aplicadas à educação no período, como a Reforma de Benjamin Constant, de 1890, caracterizada pelo rompimento do Estado com a Igreja, estabelecendo a laicidade no ensino, enfatizada pela retirada do ensino religioso das escolas públicas, mais evidenciados, ainda, por estarem presentes no artigo 72, § 6º e § 7º da Constituição Federal de 1891. Em meio a outras reformas, as humanidades foram perdendo espaço para a Matemática, Ciências e outras atividades. Na Era Vargas (1930-45), a educação ganha maior alcance, sendo mais difundida, e a escola pública, enfim, vem a se tornar realidade, ressaltada nas cartilhas. Na Ditadura Civil-Militar (1964-85), à educação se direcionam mais alterações, destaque para a criação do MOBRL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), em 1967, visando aos alunos que aprendessem a ler e a escrever, sem se preocuparem com a formação do homem. A partir da Redemocratização, inspirada no que é previsto na constituição de 1988, são criadas as Leis de Diretrizes e Bases (LDB), em 1996, estabelecendo um norteador na educação do país. Em seguida, falar sobre a educação em Patos de Minas, partindo das primeiras escolas e colégios, principais educadores e grandes referenciais da educação no município e apresentando, também, a necessidade da criação de uma nova instituição de ensino, levando à criação do Colégio Municipal, em 1959, que veio a se tornar o Colégio Estadual a partir de 1964 e, em 1971, veio a ganhar o nome que mantém até hoje, Escola Estadual Professor Zama Maciel, uma das escolas mais importantes da cidade - chegando a ter, em época, número de alunos frequentes superior a 3 mil - e uma grande referência se tratando de educação. Por fim, analisaremos grades curriculares da década de 1970, período em que o educandário era voltado ao ensino científico, enfatizando as ciências humanas, suas respectivas cargas horárias, alterações destas, motivos e objetivos inclusos nas modificações da grade no decorrer do já citado período.

Palavras-chave: História da educação. Grade curricular. Escola Zama Maciel.

Referências

CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade temporã: o ensino superior da colônia à Era Vargas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

PILETTI, Nelson. **História da educação no Brasil.** 7. Ed. São Paulo: Ática, 2002.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1985.

Comunicação 4: A linguagem das roupas: o uso das vestimentas como ferramenta de (in) sucesso no mundo do trabalho

Maria Luisa da Cunha: Aluna do 6º período do curso de História do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. e-mail: marialuisadacunha@hotmail.com

Eunice Aparecida Caixeta: Professora orientadora – UNIPAM

Resumo: A moda é um veículo de comunicação com linguagem própria, porém deixa um enorme espaço para a sua interpretação. A história da moda sempre esteve presente, acontecendo paralela à história das sociedades. Estudá-la permite compreender uma parte da cultura e do mundo de costumes e de regras alinhadas ao tempo e ao espaço. A roupa transmite diferentes mensagens, dependendo de como e de quem a usa. Através dela, torna-se possível compreender, visualmente, a personalidade e a identidade de quem a está vestindo. O que se pode afirmar, diante disso, é que o vestuário e a moda sempre refletiram a cultura de uma sociedade em um determinado espaço de tempo. A vestimenta, como maior produto da moda, foi, pois, objeto desse estudo, uma vez que seu objetivo principal foi o de demonstrar que ela pode atuar como instrumento de sucesso nas relações de trabalho. O recorte temporal da pesquisa compreende da década de 10 do século XX aos dias atuais. Como procedimento metodológico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, consultando-se artigos de revistas, livros e artigos da Internet. Os resultados demonstraram que vestir-se adequadamente para cada ocasião, ou seja, para cada um dos vários papéis que são representados no dia-a-dia do indivíduo, é fundamental, haja vista que, desse modo, consegue-se adquirir uma boa margem de vantagem em relação aos demais; ajuda o sujeito a adquirir mais confiança em si mesmo e, ainda, possibilita melhores oportunidades de sucesso no mundo do trabalho. Se vestir bem ajuda na aparência e, sobretudo, na saúde da pessoa, pois tem roupas que causam incômodos e ao serem usadas de forma errada podem causar problemas. Por outro lado, escolhas mal feitas podem provocar uma comunicação truncada, que cria constrangimentos ou oferece ao outro uma falsa ideia ou impressões equivocadas a respeito de uma pessoa. A pesquisa realizada permitiu concluir que as roupas se constituíram, historicamente, como uma forma de expressão e como uma espécie de linguagem à qual os grupos sociais atribuem significados. A roupa apresenta muito mais significados e responsabilidades que apenas de proteger do frio ou dos olhares do outro. Assim, pode-se afirmar que as pessoas vestem-se para serem olhadas, para transmitirem uma mensagem a quem lhes olham. Além disso, é relevante destacar que o modo de se vestir é fundamental para a integração e a aceitação do sujeito ao grupo que pertence ou ao qual pretende pertencer. Outro aspecto revelado nesse estudo foi o fato de que, por influenciar na autoimagem das pessoas, admite-se que as mesmas, quando bem utilizadas, se transformam em instrumento alavancador de sucesso no mundo organizacional. Ao se destacar a importância das vestimentas para o sucesso no mundo das organizações de trabalho, pretendeu-se que esse estudo se tornasse uma contribuição para que as pessoas valorizassem mais sua autoimagem, reconhecessem a importância do uso correto das vestimentas, determinassem suas prioridades e, desse modo, diminuíssem gastos desnecessários.

Palavras-chave: Autoimagem. Moda. Vestimentas. Sucesso. Mundo do trabalho.

Referências

- CALANCA, Daniela. **História social da moda**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2008.
- CRANE, Diana. **A moda e seu papel social**: classe, gênero e identidade das roupas. Trad. Cristiana Coimbra. São Paulo: Senac, 2006.
- FISCHER-MIRKIN, Toby. **O código de vestir**: os significados ocultos da roupa feminina. Trad. de Angela Melim. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

CADERNO DE RESUMOS



Sessão coordenada 4

Coordenadora da sessão: Maria de Fátima Silva Porto

Comunicação 1: Racismo e Educação: uma análise entre as escolas públicas e privadas

Danilo Pelet: Aluno do 6º período de História do Centro Universitário de Patos de Minas, UNIPAM. e-mail: danilo_pelet@hotmail.com

Marcos Antônio Caixeta Rassi: Professor Orientador, UNIPAM.

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo realçar a necessidade da prática nas escolas da multiculturalidade, a partir de um convencimento da diversidade e da exigência legal dessas práticas na educação básica brasileira. O projeto baseia-se nas leis em vigência, 10.639/03 e 11.645/08, na qual discorre sobre a obrigatoriedade de trabalhar nas instituições de ensino, seja ela a nível básico, fundamental, médio ou superior. Essas leis incentivam as instituições no combate ao racismo, através de projetos, seminários, debates para que possam desmitificar e desconstruir o imaginário no corpo discente a respeito das culturas afro-brasileira e indígena. Para conhecer bem nossa cultura e nossa identidade, precisamos abrir-nos a realidades pluralistas. As sociedades são formadas na diversidade, portanto os sistemas educacionais não podem ignorar as identidades das minorias, entidades não apenas em termos numéricos, mas em função das relações de poder que as excluem, sistematicamente, dos sistemas de representações, dentre os quais as instituições escolares. A sociedade brasileira caracteriza-se por ser produto de um processo histórico que reuniu três grupos distintos: portugueses, índios e negros. Apesar do alto grau de mestiçagem, que, durante muito tempo alicerçou as bases do mito da democracia racial, pode-se afirmar que o preconceito racial no Brasil é, na prática, proporcional à cor da pele. A sala de aula não está imune a essa realidade. O preconceito é um instrumento de exclusão, que acaba com a dignidade, inferioriza grupos, promove menosprezo e destruição, portanto é papel da escola promover inclusão social e cultural de pessoas negras. Referida inclusão deve ser realizada de forma gradativa, fazendo uma tomada de consciência a respeito da prática preconceituosa, desmitificando a visão de que o negro é uma pessoa inferior às outras, passando, assim, a respeitar, a admirar suas aptidões e, sobretudo, suas diferenças. Depois de reconhecer as contribuições bibliográficas para efetivação dessa postura metodológica dos professores, de valorizar todas as matrizes étnicas do país, pretendemos mapear o comparecimento de práticas pedagógicas interétnicas no interior de escolas públicas e privadas da educação básica patense. Para tanto, estamos realizando uma pesquisa qualitativa, a partir de um questionário que foi aplicado em escolas públicas e particulares, localizadas no município de Patos de Minas, entre elas a Escola Estadual Deiró Eunápio Borges, a Escola Estadual Major Mota e o Colégio Equipatos. A instituição escolar é um espaço de socialização e interação do indivíduo e seu principal objetivo é formar um sujeito apto a assumir seu papel em sociedade, ou seja, produtivo, interativo, tendo uma boa convivência com seu grupo social. Mas, para isso, a escola preci-

sa aplicar algumas regras, na tentativa de diminuir conflitos raciais, como retaliações ou punições educativas, sem deixar de lado a participação dos pais. Os resultados parciais apontam que as práticas pedagógicas interétnicas não são vivenciadas regularmente nas escolas da cidade e que há uma lacuna, não só dos alunos, mas também de professores, quanto ao exercício permanente de intervenções pedagógicas que garantam a superação do preconceito e o combate a atitudes discriminatórias. A escola é um espaço de convivência entre alunos de origens e nível sócioeconômico diferentes, com costumes e religiões diferentes, com visões de mundo diversas que compartilham em família. Assim, resta evidenciar o papel do professor no combate ao racismo que, ao trabalhar o assunto em sala de aula deve fazê-lo de forma lúdica, atendendo as necessidades e diversidade cultural de seus alunos. Dessa forma, a questão principal do professor é se capacitar e preparar-se para o tema. É necessário estudar. Em que pese, o professor não vivenciar o tema regularmente em sala de aula, este deve-se ater a sua capacitação e ao cumprimento de seu papel social na formação dos seus alunos, buscando, sempre, o tratamento de temas transversais como racismo.

Palavras-chave: Preconceito. Educação. Escolas. Identidade. Racismo.

Referências

- ITANI, Alice. Vivenciando o preconceito na sala de aula. In: AQUINO, Julio Grappa (org.). **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1998. cap. 7, p.119-122.
- MENEZES, Waléria. **O preconceito racial e suas repercussões na instituição escola**. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/pd/147.html>> Acesso em: 7 ago. 2010.
- SILVA, Divino José. Educação, Preconceito e Formação de Professores. In: SILVA, Divino José; LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra (org.). **Valores, preconceito e práticas educativas**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005, p. 70-80.

Comunicação 2: Inventário histórico da criminalidade urbana (Patos de Minas 2006 – 2013)

Eduardo de Oliveira Alves: Aluno do curso de História do Centro universitário de Patos de Minas. E-mail: victor.biologia@hotmail.com

Roberto Carlos dos Santos: Professor orientador, UNIPAM.

Resumo: O trabalho tem por objetivo fazer um inventário da criminalidade urbana ocorrida em Patos de Minas-MG, no período compreendido entre os anos de 2006 a 2013. Nesse recorte temporal, a cidade passou por transformações, como a ampliação da área urbana, gerando como consequência o aumento populacional, o que veio a ocasionar uma elevada taxa de violência. O estudo e a análise fizeram-se necessários para os aspectos quantitativo, qualitativo e estatístico. Foram utilizadas, como referencial teórico, as obras “Crime e Cotidiano”, de Boris Fausto, “O que é Violência Urbana”, de Regis de Moraes, “O que é a Violência Urbana”, de Nilo Odália, gráficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, revistas, jornais de época, entrevistas orais com autoridades ligadas aos diversos setores de segurança pública, dados do sistema SM-20/ Armazém de Dados Informatizados da Polícia Militar de Patos de Minas, Boletins de Ocorrência Policial Militar-BOPM e Relatórios de Eventos de Defesa Social-REDS. O tema “INVENTÁRIO HISTÓRICO DA CRIMINALIDADE URBANA” é clássico e de relevância social, tendo como objetivo principal auxiliar no modo de atuação e prevenção contra a violência social contribuindo no combate deste mau que extirpa muitas vidas em Patos de Minas. A violência nada mais é do que um comportamento

humano que vai de encontro às leis, à moral e aos bons costumes de uma determinada sociedade. Ela pode causar danos, invadindo a autonomia, a integridade física ou, até, psicológica de uma pessoa. A banalização da vida e da morte ficou evidenciada nas fontes escritas e orais nesse trabalho. Pessoas da sociedade local já não têm o olhar de alteridade com o próximo. A frieza com que elas vêm e ouvem notícias sobre a violência no cotidiano já não as comove. Para mudar esse sentimento, é preciso o envolvimento da sociedade, pois unidas poderão diminuir ou acabar com a violência existente. A partir dessa compreensão, pode-se dizer que a principal forma de combater a criminalidade está na conscientização das diversas camadas sociais, que juntamente com os órgãos de segurança pública poderão desenvolver métodos educativos para prevenir e diminuir os índices alarmantes da violência urbana em Patos de Minas-MG. Entretanto, há um grande distanciamento entre palavras e ações. Deve-se fazer valer os direitos e garantias contidos na Constituição da República Federativa do Brasil, dentre eles, primordialmente, os que se referem à recriminação da violência, seja ela a qualquer nível. Portanto, apesar da constatação do aumento da violência no decorrer do recorte temporal desse trabalho, seguindo as orientações mencionadas, será possível realizar o objetivo, o qual é a diminuição ou, até mesmo, a erradicação total desse mal que tanto perturba a sociedade de Patos de Minas-MG nos dias atuais.

Palavras-chave: SM-20. BOPM . REDS. Violência urbana.

Referências

DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que são direitos da pessoa**. Coleção Primeiros Passos. 2 ed. São Paulo: Brasiliense. 1982, 82p.

MORAIS, Regis de. **O que é violência urbana**. Coleção Primeiros Passos. 2 ed. São Paulo. Brasiliense. 1981. 113p.

ODALIA, Nilo. **O que é a violência**. São Paulo. 2 ed. Brasiliense. 1983. 93p.

Comunicação 3: Motociclismo como forma de contracultura: liberdade e protesto

Waltencir Aparecido de Oliveira Alves: Graduando do 6º período do Curso de Licenciatura em História e participante do Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação de Patos de Minas (GRUPEP) do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
E-mail: forasteiro250@hotmail.com.

Maria de Fátima Silva Porto: Professora do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), orientadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação de Patos de Minas e orientadora do presente estudo.

Resumo: Este trabalho tem como proposta refletir sobre a temática da Contracultura, que ainda está na ordem do dia, pois os problemas com imposições e influências autoritárias enfrentadas na década de 1960 ainda não foram totalmente extintos, apenas mudaram e, por isso, 1968 é o ano que não “acabou”. Nos Estados Unidos, ao final da década de 1950 e início de 1960, começaram movimentos de protestos contra uma cultura que era ditada tanto pelos grupos sociais dominantes em razão do poderio econômico quanto pelo Estado. O termo Contracultura foi criado pela imprensa, fazendo referência aos diversos jovens que protestavam contra um sistema autoritário e repressivo. Esses militantes lutavam em prol da liberdade e outros direitos civis, faziam parte de diferentes segmentos e camadas sociais, desde os hippies, com a filosofia de paz e amor, até os motociclistas, destacados por sua autenticidade e irreverência. Também utilizavam variadas formas de protestos para compor e afirmar a contracultura. A mo-

motocicleta começa a ser usada para fins militares, no início do século XX, nas duas grandes Guerras, mas ganha destaque na sociedade civil, após a 2ª Guerra Mundial. Ela foi usada nos campos de combate como veículo ágil no intuito de derrotar o inimigo, cujo tamanho e peso permitiam maior desempenho em território hostil. Com o fim da guerra, a moto perde sua função militar para o governo, mas não para o veterano que sobreviveu ao conflito, pois aquela que antes lhe servia apenas como veículo de combate, agora vai além, passando a ser uma companheira de viagem que será responsável por momentos de liberdade e protesto. De certa forma, pode ser encarada como uma terapia que tem por finalidade ajudar aquele ex-combatente a superar os horrores vividos na batalha. Com o tempo, o motociclista vai modificando a estrutura de sua moto no intuito de deixá-la o mais próximo de seu gosto estético, mas essas mudanças não são vistas com bons olhos por parte da elite social e também das autoridades, filhos legítimos do abuso de poder. A metodologia utilizada nesse estudo consiste em pesquisa bibliográfica, webgráfica e cinematográfica, fazendo uso do acervo da biblioteca do Centro Universitário de Patos de Minas. Como a pesquisa ainda encontra-se em andamento, não é possível chegar a conclusões integrais. Parcialmente, podemos concluir que, diante do contexto da época, andar de moto passa a ser um ato de desobediência civil, pois os motociclistas não se alinham aos padrões impostos pela classe da elite social e pelo Estado. Contemporâneos ao comportamento de contestação, os amantes da vida sobre duas rodas criam os moto-clubes que têm como finalidade unir os jovens estradeiros e constituir uma irmandade, em que os ideais de superação, união e liberdade sejam prioridades. Ainda, uma das marcas desse grupo é a autenticidade, virtude esta que, para um governo ou sociedade autoritária, é entendida como desrespeito.

Palavras-chave: Motociclismo. Liberdade. Protesto.

Referências

PEREIRA, Carlos Alberto M. **O que é contracultura**. São Paulo; Editora Brasiliense, 1983.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

VIEIRA, Edvaldo. **O que é desobediência civil**. São Paulo: Abril Cultural, Brasiliense, 1984.

Comunicação 4: APAE Patos de Minas: de 1972 a 1996, uma história de inclusão?

Weslly Leite Santana: graduando do 6º período do Curso de Licenciatura em História e participante do Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação de Patos de Minas (GRUPEP) do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). E-mail: wlsrecife@hotmail.com.

Maria de Fátima Silva Porto: Professora do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), orientadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação de Patos de Minas e orientadora do presente estudo.

Resumo: O estudo proposto tem como objetivo discutir a atuação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Patos de Minas, entre 1972 e 1996, analisando o tipo de educação oferecida em seu histórico e os resultados obtidos, bem como debater as questões inerentes a Educação Especial e Inclusiva. O movimento *apaeano* nasce no Rio de Janeiro, em 1954, motivado por Beatrice Bernis, mãe de uma portadora de Síndrome de Down e com um histórico de atuação na área nos Estados Unidos. A APAE de Patos de Minas tem sua fundação datada em 25 de abril de 1972, tendo como primeiro presidente (1972-1981) Wagner Pagels Lima Verde. A fundação da APAE de

Patos de Minas está inserida em dois momentos importantes do movimento *apaeano* em nível nacional. Primeiro, podemos caracterizar esse período como um momento de grande expansão do movimento, pois até setembro de 1972 havia 108 Apaes e, ao final da década, 310 associações. Outra questão relevante da década de 1970 é a integração das Apaes articulada pela Federação das Apaes, criada em 1962, e que consegue 100% de filiação das associações em 1979. É importante ressaltar que a década de 1970 também é marcada por ser um período de normatização da educação para “excepcionais”, guiada pela Lei 5.692/71, que prescrevia o tratamento especial para alunos com *deficiência*, criando, na prática, o “tratamento especial”. Durante o período analisado, percebe-se a força da Federação das Apaes que discutia diretamente com o Poder Legislativo, com o Ministério da Educação e Cultura e com Governadores sobre as diretrizes relacionadas à educação dos *deficientes*, também obtendo recursos físicos, materiais e financeiros para o desenvolvimento de suas ações. É inserida nesse cenário que buscamos entender a atuação da APAE de Patos de Minas, discutindo e analisando seu papel dentro de um contexto mais amplo, mas sem perder de vista suas peculiaridades. A metodologia usada nessa pesquisa é composta de uma pesquisa bibliográfica, webgráfica, documental e oral, utilizando o acervo da biblioteca do Centro Universitário de Patos de Minas para pesquisa bibliográfica e o acervo Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Patos de Minas para análise documental. A pesquisa ainda encontra-se em andamento, dessa forma as análises, interpretações e resultados ainda são parciais. O que podemos apontar inicialmente é que tanto a APAE de Patos de Minas quanto o movimento *apeano*, de forma mais ampla, surgem em uma lacuna deixada pelo Estado na educação e no tratamento de pessoas com *deficiência*. Em um primeiro olhar, a Educação Especial em escola e/ou classes Especiais parece tender à segregação dos *deficientes*, enquanto que o entendimento de inclusão fica praticamente restrito à integração ao mundo do trabalho, em que criar pessoas aptas a produzirem é tido como suficiente. A fundação da APAE de Patos de Minas e seu histórico de atuação compõem inegavelmente um avanço no tratamento para *deficientes* e para a sociedade em geral. Durante o período ainda em análise, a APAE de Patos de Minas tendeu a fornecer Educação Especial. Outro apontamento da pesquisa em andamento nos leva a crer que o embate entre Educação Inclusiva e Educação Especial parece longe de ser solucionado ainda hoje, pois o que encontramos é um Estado não atuante sobre a questão da educação para *deficientes*, delegando seu papel para entidades como a APAE e, muitas vezes, nessas instituições, o que notamos é que a autoridade médica prevalece na educação especial, confundindo reabilitação com educação.

Palavras-chave: APAE de Patos de Minas. Educação Especial. Educação Inclusiva.

Referências

- JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2004. 243 p. (Coleção educação contemporânea).
- OMOTE, Sadao (ORG.). **Inclusão: intenção e realidade**. Marília: Fundepe, 2004. 220 p.
- SILVA, Shirley; VIZIM, Marli (ORGS.). **Políticas públicas: educação, tecnologia e pessoas com deficiências**. Campinas: Mercado de Letras, 2003. 256 p.

Comunicação 5: Patos de Minas celeiro do Brasil: a cultura do trigo de 1937-1947

Guilherme José da Silva Duarte: Aluno do curso de História do Centro Universitário de Patos de Minas. Email: guibeckan@hotmail.com

Roberto Carlos dos Santos: Professor orientador, UNIPAM.

Resumo: Esta comunicação tem por finalidade apresentar resultados parciais de uma pesquisa sobre a importância do trigo para a cidade de Patos de Minas, no período que abrange os anos de 1937 a 1947. A cidade de Patos de Minas é conhecida pelo seu cultivo de milho, leite e suinocultura, porém pouco se sabe sobre o trigo, cultura que fora extremamente importante para a cidade, principalmente nas décadas de 1930 a 1950. O estudo da história regional nem sempre foi algo importante na abordagem da historiografia, durante muito tempo os historiadores buscaram descrever os grandes personagens e as relações político-econômicas. Porém, com o advento da Escola dos *Annales*, a abordagem histórica modificou-se e uma dessas transformações foi questão da fonte histórica. A partir de então, tudo que envolve o ser humano pode vir a ser objeto de estudo, surgindo a Nova História, o que ampliou o estudo para as áreas das mentalidades, cultura, imaginário e quebrando o paradigma dos séculos anteriores, herdado pelo método positivista e marxista do estudo da história político-econômica. A principal fonte histórica usada no presente trabalho é o Jornal Folha de Patos, periódico que corria semanalmente, que se encontra no Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão de História-LEPEH, do Centro Universitário de Patos de Minas, jornal que representava os anseios da elite patense em relação ao cultivo do trigo, demais, como fontes secundárias, foram utilizados os principais historiadores locais, Oliveira Mello e Geraldo Fonseca. As primeiras impressões sobre o trigo, na região, datam-se do início das décadas de 1920, porém, a partir de 1938, com a criação da Companhia Moinhos Minas Gerais S.A, o cultivo foi amplamente divulgado. Um dos principais responsáveis pelo sucesso do cultivo em Patos foi o Dr. Moacir Viana Novaes, Secretário de Agricultura do Município, além de ser o cientista que já desenvolvia o trigo propício para a região, conhecido como “Patos 155”. Segundo o jornal, a instalação do moinho de trigo em Patos causou grande alvoroço entre a população, sendo o mesmo sinônimo de industrialização e futuro, o moinho exportado da Itália para o Brasil causou grande espanto na população no momento de sua montagem. Portanto, é inegável resgatar a história do trigo em Patos de Minas, antes esquecido e pouco estudado. Logo, a presente comunicação visa demonstrar os principais fatos que causaram o apogeu do cultivo, até o seu quase desaparecimento, a partir da década de 1950.

Palavras-chave: Patos de Minas. Trigo. História regional.

Referências

- BURKE, Peter. **A escola dos Annales 1929-1989:** a revolução francesa da historiografia, UNESP, São Paulo, 1997.
- CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil.** São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.
- FONSECA, Geraldo. **Domínios de pecuários e enxadachins:** história de Patos de Minas. Belo Horizonte: IngraBrás, 1974.
- MELLO, Antonio de Oliveira. **Patos de Minas Meu bem querer.** 2. ed. Escriba, 1999.

CADERNO DE RESUMOS



Sessão coordenada 5

Coordenadoras da sessão: Maria da Penha Vieira Marçal e Monaliza Angélica Santana

Comunicação 1: O ENEM e o ensino de Geografia: o que dizem os professores do ensino médio

Maria da Penha Vieira Marçal: Professora do Centro Universitário de Patos de Minas.
Email: penhavam@unipam.edu.br

Resumo: Este trabalho é parte da tese de doutorado, intitulada Enem e ensino de Geografia: o entendimento dos professores e gestores da rede pública estadual, em relação ao Exame Nacional do Ensino Médio e à melhoria da educação básica, e objetiva verificar o entendimento dos professores que ministram aulas de Geografia, no ensino médio, na rede estadual de ensino em Patos de Minas-MG, sobre o Enem. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, em que foi utilizado, como técnica de coleta de dados, um questionário aplicado de modo censitário aos professores que ministram aulas de Geografia na referida cidade. O resultado apontou que, apesar das reformulações efetivadas no Enem a partir de 2009, quando também passou a ser usado como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior, por meio do SisU, ainda não ocorreram mudanças qualitativas significativas na educação básica. Os professores do componente curricular em análise ainda têm um conhecimento incipiente sobre esse exame em relação a sua contribuição para a melhoria do ensino na educação básica e, especialmente, no ensino de Geografia. Concluímos, defendendo a necessidade de uma reflexão por parte dos professores e dos gestores em relação às políticas públicas de avaliação, principalmente sobre o Enem, para que esse exame se transforme em um instrumento de melhoria do ensino, ou seja, em uma política que promova modificações na prática pedagógica dos professores e, conseqüentemente, na melhoria da educação básica. Para isso, são necessárias mudanças significativas no processo ensino aprendizagem visando à construção de habilidades e competências que favorecem a compreensão das problemáticas atuais. Enfim, não se pode conceber esse Exame apenas como instrumento regulador dos sistemas de ensino.

Palavras-chave: Avaliação. Ensino de Geografia. Enem. Políticas Públicas.

Referências

DIAS, Francisco Carlos James Aguiar. **O Enem sob a percepção dos professores de Química do ensino médio da rede particular de ensino do município de Sobral (CE)**. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática)-Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

PUNTES, Roberto Valdés. LONGAREZI, Andréa Maturano, AQUINO, Orlando Fernández. A situação do ensino médio em Minas Gerais: uma análise do desempenho no

município de Uberlândia. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 141-167, jul./out. 2012a.

SILVA, Claudene Souza da. Estudo qualitativo sobre as mudanças que o Enem-exame nacional do ensino médio provocou nos trabalhos pedagógicos e metodológicos dos professores do ensino médio. **Revista Cocar**, Belém, v. 7, n.13, p. 91-97/ jan-jul 2013.

Comunicação 2: A produção da qualidade da educação pelo Projeto Reinventando o Ensino Médio: análise em uma escola de Patos de Minas

Danusa Fátima da Silva: Aluna do 6º período do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Patos de Minas. E-mail: danusasilva2504@hotmail.com

Maria da Penha Vieira Marçal: Professora Orientadora. Email: penhavam@unipam.edu.br

Resumo: Neste trabalho apresentamos resultados parciais de um projeto de pesquisa do Programa de Iniciação Científica do UNIPAM (PIBIC), que ainda está em desenvolvimento e tem como objetivo verificar as possíveis transformações/melhorias ocorridas no ensino médio da rede pública estadual em Patos de Minas, a partir da implantação do Projeto Reinventando o Ensino Médio (REM). A metodologia que está sendo desenvolvida é pautada em um levantamento bibliográfico sobre o nosso objeto de estudo, tendo em vista que o Ensino Médio é, hoje, objeto de discussões e fonte de elaboração de projetos por parte do governo federal e dos Estados, com vistas à melhoria desse segmento de ensino que tem sido considerado o gargalo da educação básica em nosso país. Assim, a pesquisa se caracteriza por seu caráter qualitativo e descritivo. Com o apoio teórico de autores como Altmann (2002), Lara (2013), Azevedo e Monteiro (2014), Ramos (2008), Deluiz (2001), Morin (2002), Rocha (2013), Marchesi e Martín (2003), Krawczyk (2003), Braslavsky (2006) e Rezende (2007), são investigadas a relação entre trabalho e educação (já que o Projeto Reinventando o Ensino Médio volta-se para a empregabilidade dos jovens), além da importância da interdisciplinaridade na prática educativa e a referência de qualidade na educação discutida por esses autores. São investigadas, também, as principais mudanças promovidas pelo Projeto Reinventando o Ensino Médio, por meio da análise das propostas do projeto, marcado pelo caráter dicotômico das políticas públicas, em que os professores participam apenas da sua execução. Por fim, os resultados parciais da pesquisa sinalizam que formar profissionalmente não é preparar apenas para o exercício do trabalho, mas proporcionar uma base sólida de formação ao estudante. Essa formação deve ser baseada na aquisição de competências para a atuação autônoma e crítica na profissão escolhida, o que pode ser proporcionado por uma educação de qualidade, por meio de uma formação interdisciplinar e contextualizada pautada na resolução de situações problema do cotidiano do aluno. Dessa forma, o Projeto Reinventando o Ensino Médio ainda não se apresentou como um projeto de alterações significativas na melhoria da produção da qualidade da educação, apenas acrescentou aulas de empregabilidade como conteúdo a ser trabalhado, aumentando, assim, o número de disciplinas a serem estudadas nesse seguimento de ensino. Além disso, essas aulas ainda não têm favorecido aos alunos demandas para a empregabilidade. Concluímos, afirmando que o Projeto Reinventando o Ensino Médio não se caracteriza como um projeto de melhoria da educação, apresentando-se mais como um projeto de vitrine para campanha política do atual governo mineiro, tendo em vista que nem os professores, nem os alunos e, até mesmo, o gestor da escola tem compreensão de como esse projeto pode favorecer a melhoria do ensino médio e de como pode ser desenvolvido na escola. A formação dos professores para

atuarem nas áreas de empregabilidade do Reinventando o Ensino Médio por meio de um processo licitatório para contratar instituições credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC) para oferecerem a capacitação à distância. O que mostra a falta capacitação dos professores para atuarem de acordo com as orientações para o desenvolvimento do Projeto, que, neste ano de 2014, foi implantado de forma obrigatória em todas as escolas de Ensino Médio da rede estadual mineira.

Palavras-chave: Ensino Médio. Empregabilidade. Educação. Reinventando. Qualidade.

Referências

- ALTMANN; Helena. **Influências do Banco Mundial no projeto educacional brasileiro**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.1, p. 77-89, jan./jun. 2002. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11656.pdf>>. Acesso em 19 jul. de 2014.
- DELUIZ, N. Qualificação competência e certificação: visão do mundo do trabalho. **Revista Formação**, 2001. Brasília, Ministério da Saúde, nº 2, maio/ago.p. 7-17.
- KRAWCZYK, N. A escola média: um espaço sem consenso. **Cadernos de Pesquisa**, 2003. n. 120, 169 - 202.
- LARA, Graziela Jacynto. ... **A gente não quer só comida...** estudo da representação dos estudantes sobre o Ensino Médio inovador. 212 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação- Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Reinventando o Ensino Médio. Minas Gerais, 2013.
- MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

Comunicação 3: A importância do jogo/lúdico no processo de ensino – aprendizagem

Dayane Flávia de Castro: Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. E-mail: dayanefc20@hotmail.com

Adriana de Lanna Malta Tredezini: Professora do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, orientadora do presente trabalho. E-mail: adriana@unipam.edu.br

Resumo: O presente estudo trata, em linhas gerais, da importância do jogo/lúdico no processo de aprendizagem. A fim de investigar a importância do jogo no processo de aprendizagem, teve como objetivos principais identificar as formas de intervenção das professoras em trabalho com jogos, verificar as dificuldades encontradas por elas no momento da atividade e descobrir, ainda, se são oferecidos recursos para que se trabalhe com jogos. Para alcance de tais objetivos, utilizou-se a entrevista semi-estruturada, que foi aplicada em duas escolas estaduais da cidade de Patos de Minas, perfazendo um total de vinte professoras entrevistadas. Primeiramente, a pesquisadora entrou em contato com as diretoras das escolas, explicando o tema da pesquisa e qual o intuito da investigação, sendo esta para um trabalho de conclusão de curso em Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. São muitos os autores que defendem a questão da utilização do jogo no processo de ensino-aprendizagem. Nessa pesquisa, foram escolhidos apenas dois para serem citados: Piaget e Vygotsky. Ambos da área da educação, que explicitam claramente em suas temáticas o jogo e a aprendizagem, fazendo sempre uma relação entre os dois, afirmando, ainda, que o jogo estimula muito a criança no desenvolvimento da aprendizagem. A partir das entrevistas, averiguou-se que todas as professoras entre-

vistadas fazem o uso de jogos, no momento da explicação dos conteúdos, dizendo ser este um recurso a mais a ser utilizado na ministração dos mesmos. Quando o conteúdo é ministrado com jogos, as professoras relatam que é nítido o interesse e a participação dos alunos durante a sua apresentação, na qual os alunos constroem seu conhecimento por meio da brincadeira proposta. Os resultados apontam para a eficácia dos jogos e do lúdico no desenvolvimento da aprendizagem, pois este é um recurso que leva a criança a aprender de forma prazerosa. O jogo ajuda-o a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza uma ferramenta pedagógica que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem. O jogo pode ser, ainda, considerado como um importante meio educacional, pois propicia um desenvolvimento coletivo e dinâmico nas áreas cognitiva, afetiva, social e motora, além de contribuir para a construção da autonomia, da criatividade, da responsabilidade e da cooperação dos alunos. A participação em jogos contribui para a formação de atitudes sociais como respeito, cooperação, obediência às regras, senso de responsabilidade, iniciativa pessoal e grupal. O ensino utilizando meios lúdicos permite criar ambientes gratificantes e atraentes, servindo como estímulo para o desenvolvimento integral dos usuários. Na brincadeira, a criança encontra auxílio para seu desenvolvimento físico, intelectual e social, pois através das atividades lúdicas ela começa a formar seus conceitos, relacionar ideias, estabelecer afinidade, desenvolvendo, ainda, sua expressão corporal, habilidades sociais, aprimorando o seu processo de conhecimento. Através do presente estudo, conclui-se que trabalhos sobre esse tema são de grande contribuição para o universo da educação, pois, por meio deles, as escolas começarão a pensar em estratégias de trabalho com jogos, para os alunos que apresentam, ou não, dificuldade de aprendizagem, sendo esse recurso muito indicado para qualquer faixa etária, em que os alunos poderão apresentar suas habilidades, cooperação com grupo e criatividade no momento da sua realização.

Palavras-chave: Jogo. Aprendizagem. Piaget. Vygotsky.

Referências

- GOULART, I. B. **Piaget:** experiências básicas para utilização pelo professor. Petrópolis: Vozes, 1989.
- ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 23. n. 2. P. 176-180, Jul/ Dez. 2008. Disponível em: <<http://www.ojs.unifor.br/index.php/rh/article/view/440>>. Acesso em: 01 de abr. 2013.
- SIQUEIRA, R. F.M.L. **O lúdico na aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia – Universidade Federal de Santa Maria. 9 f. 2011.

Comunicação 4: Estratégias de iniciação musical na educação infantil

Dayane Laurie Caixeta Dias: Aluna do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. E-mail: dayanelauriecaixeta@hotmail.com

Resumo: A presente comunicação oral visa relatar algumas ações de Educação Musical que estão sendo desenvolvidas em uma turma de educação infantil, da rede municipal de ensino de Patos de Minas, como requisito final para certificação de participação no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Musical, promovido pelo Polo Rede Arte Na Escola Patos de Minas/UFU, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação

de Patos de Minas. Os trabalhos são orientados pelas professoras doutoras Sonia Tereza da Silva Ribeiro e Helânia Cunha de Sousa Cardoso, com a supervisão pedagógica de Edilaine Pinheiro Silva Braga. O objetivo geral da proposta é proporcionar a escuta musical, conhecendo os diversos ritmos e instrumentos musicais que povoam o universo infantil. Além disso, pretende-se trabalhar a percepção da paisagem sonora, bem como perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais. É importante ressaltar que a Iniciação Musical vem ganhando espaço na Educação Infantil e, como postula o Referencial Curricular Nacional, não tem como intuito formar músicos, mas aliar a música à aprendizagem, ajudando a afinar a sensibilidade das crianças, aumentando a capacidade de concentração, desenvolvendo o raciocínio lógico-matemático e a memória, além de ser uma forte desencadeadora de emoções. A metodologia usada se baseia nos conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais, levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos. Na primeira parte do projeto, foram desenvolvidas atividades de conhecimento de alguns instrumentos musicais, a exploração do ritmo, do timbre e do movimento, através da expressão corporal. A avaliação é contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças. Leva-se em conta que há uma diversidade de respostas possíveis a serem apresentadas pelas crianças e que essas respostas estão sujeitas a alterações, tendo em vista não só a forma como as crianças pensam e sentem, mas a natureza do conhecimento musical. Espera-se que os alunos sejam capazes de reconhecer diversos gêneros musicais, interpretar e relacioná-los com outros conteúdos interdisciplinares. Por outro lado, acredita-se que os resultados dessa proposta possam sensibilizar os educadores para a realização de um trabalho com educação musical em suas escolas e centros de educação infantil, uma vez que a música tem extrema importância para as crianças, já que a linguagem musical constitui-se como uma das formas de aprendizagem mais eficientes e de extrema necessidade nas escolas.

Palavras-chave: Iniciação musical. Educação infantil. Estratégias.

Referências

- BRITO, Teca Alencar. **Música na educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003
- DECKERT, Marta. **Educação Musical: da teoria à prática na sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2012.
- ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento**. São Paulo: Saraiva, 2014.

Comunicação 5: Política de avaliação no sistema público de ensino: regulação e autonomia

Márcia Helena Amâncio: Doutoranda em Educação- Universidade de Brasília. Supervisora Educacional- Escola Municipal Maria Inez R. de Q. Rodrigues. E-mail: lelenaproinfo@gmail.com

Resumo: O presente trabalho trata-se de um estudo, em andamento, no campo das políticas públicas de avaliação da educação básica, mais especificamente no contexto do Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação e sua materialização no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). O campo empírico está situado na análise da incidência da regulação educativa, por meio desse índice, na autonomia pedagógica dos gestores educacionais nas escolas da rede municipal de Patos de Minas (PM) diante dos indicadores do Ideb de 2007, 2009, 2011 e 2013. Na última década do século XX e na primeira do século XXI, os profissionais da educação têm sido pressionados, avaliados e julgados pelos resultados de dados estatísticos de políticas educacionais.

onais. Os princípios ideológicos da política pública de avaliação sistêmica fazem com que esses profissionais, às vezes, desconheçam que essas políticas têm origem no processo de cooperação entre o Brasil, através do Instituto de Pesquisas Educacionais (INEP) e a Organização para o Crescimento e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Assim, a problemática central em investigação tem como objetivos apreender a incidência da regulação educativa, por meio do Ideb, na atuação pedagógica do gestor educacional, e analisar como este índice traduz as políticas da OCDE. Realizou-se uma investigação preliminar nos estudos direcionados para o Ideb e a sua repercussão na gestão dos sistemas de ensino. Para tanto, considerou-se a produção acadêmica contemporânea brasileira sobre o tema, a partir da procura em quatro fontes: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal da Capes, Scientific Electronic Library OnLine (SciELO) e Google Acadêmico. Utilizaram-se como localizadores os vocábulos "Ideb" e "Gestão", considerados os períodos de 2010 a 2013, foram identificadas oito dissertações nas bases abertas controladas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e do Portal da Capes. No Google Acadêmico e na Scientific Electronic Library OnLine (Beta), cinco artigos. Para a seleção da documentação encontrada, foi feita uma leitura do resumo e das palavras-chave. Ao serem encontrados dados relacionados ao tema da pesquisa, era realizada a leitura integral. Considerando os argumentos apresentados, buscou-se analisar como o indicador de desenvolvimento educacional está sendo vivenciado nos sistemas de ensino. Diante da produção selecionada, identificaram-se os resultados das seguintes pesquisas: 1) ANDREWS Christina W; DE VRIES Michel. Pobreza e Municipalização da educação: análise dos resultados do Ideb (2005-2009); 2) VIDAL, Eloisa Maia; VIEIRA, Sofia Lerche. Gestão educacional e resultados no Ideb: um estudo de caso em dez municípios cearenses; 3) MESQUITA. Silvana. Os resultados do Ideb no cotidiano escolar; 4) PAZ, Fábio Mariano da; Raphael, Helia Sônia. Contribuições para o debate sobre a escola pública: o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e 5) ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. Os dados revelam que os estudos têm centralizado suas análises nos resultados desse índice, evidenciam sua rápida aceitação entre os formuladores de políticas públicas, gestores educacionais e na imprensa. A repercussão da divulgação das médias do Ideb, na mídia, tem um papel decisivo na mobilização dos gestores das escolas e dos sistemas de ensino. Aliado a isso, há, em algumas situações, a liberação descontrolada do fluxo escolar, a introdução de assessorias privadas nos sistemas de ensino e o treino contínuo de versões anteriores da Prova Brasil. Ademais, uma crença irreflexiva que um índice alto significa melhoria para todos os alunos. As análises realizadas até o momento evidenciam que, quando se trata de avaliação, parece haver sempre uma relação conflituosa entre o poder central e o poder local. Barroso (2011) chama a atenção para o fato de que o processo de construção e de efetivação do princípio da autonomia é permeado por uma dinâmica conflitiva, já que resulta da confluência de várias lógicas e interesses (políticos, gestores, profissionais e pedagógicos), os quais é preciso saber gerir, integrar e negociar. Nessa direção, Maroy (2011) afirma que a regulação dos sistemas de ensino deve ser vista como um campo de forças no qual se confrontam e equilibram-se diferentes focos de influência (externos e internos). A autonomia pedagógica dos estabelecimentos de ensino é considerada, por Dupriez (2011), como a possibilidade de uma escola, dentro de um contexto sociopolítico com o qual mantém interdependência administrativa, pedagógica e financeira, elaborar seu projeto político pedagógico, tendo em vista a consecução de seus objetivos e suas finalidades educacionais. Entende-se que os desafios para promover a melhoria na qualidade do ensino não são pequenos. Procurou-se, a partir dos dados empíricos, contribuir para o debate sobre a intencionalidade e o sentido da

escola pública. Essa instituição deve ser vista, pelos governantes, elaboradores das políticas públicas, profissionais do ensino e pela sociedade, como uma instituição que se ocupa com o aprendizado de seus alunos. Acredita-se que um caminho para a concretização da função social da escola é a efetivação da autonomia dos estabelecimentos de ensino. Além disso, que os gestores compreendam, apreendam e utilizem, pela filosofia da práxis, os indicadores de tais avaliações para um direcionamento de metas e ação política, visando ao êxito do processo de ensino escolar.

Palavras-chave: Políticas educacionais. Regulação. Autonomia. Ideb.

Referências

BARROSO, João. Da política baseada no conhecimento às práticas baseadas em evidências consequências para a regulação do trabalho docente. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade e DUARTE, Adriana (Orgs). **Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

DUPRIEZ, Vincent. Autonomia dos Estabelecimentos. In: VAN ZANTEN, Agnes (Coord.). **Dicionário de Educação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011, p. 60-62.

MAROY, Christian, Regulação dos Sistemas Educacionais. In: VAN ZANTEN, Agnes (Coord.). **Dicionário de Educação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011, p. 688-693.

Apresentação em pôster



CADERNO DE RESUMOS



Levantamento parcial de serpentes atropeladas em trecho da MGC-354

Daniel Magela Damasceno Alves

(danielmagella@hotmail.com)

Gilmar Wanderson de Lima

Wallace Alan Alves Ferreira Silva

Graduandos em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário de Patos de Minas

Resumo: Diversos trabalhos relacionados à ecologia de estradas têm sido desenvolvidos em todo o mundo, por gerar um impacto direto a fauna silvestre. Através de trabalhos relacionados a impactos ambientais, é possível observar o quanto aumenta a degradação dos biomas brasileiros. É notável que, com esse aumento da degradação, diversas consequências podem ser notadas, como a poluição de águas, a fragmentação de vegetação, extinção de espécies selvagens e, posteriormente, invasão de espécies exóticas. O atropelamento tem sido considerado uma das mais importantes causas de mortalidade de espécies silvestres em todo o mundo. Estudos sobre esse tema vêm recebendo uma atenção especial principalmente em Unidades de Conservação. Porém, a mortalidade de animais por atropelamento pode ser altamente impactante também em outros locais não protegidos, principalmente aqueles com espécies ameaçadas ou com risco de extinção, bem como espécies que possuem baixas taxas reprodutivas. Em grande parte das vezes, o alto índice de encontro com carcaças de serpentes se é dado não somente a pouca visibilidade dos motoristas que trafegam em determinada área, como também por valores culturais populares, sendo fácil demonstrar que se a serpente for visualizada na pista, não chamará atenção por seu tamanho ou coloração, e sim pelo perigo inerente que ela representa ao homem segundo a cultura tradicional, sendo assim justificada a intensão de estudar a área para análise comparativa com trabalhos relacionados. Esse trabalho teve como objetivo calcular a taxa de atropelamentos de serpentes na rodovia MGC-354 e comparar, quantitativamente, o número de serpentes atropeladas com outros grupos da mesma área. Para a análise de dados, foram realizadas observações diretas no período de cinco meses, tendo início em maio de 2014 até setembro do mesmo ano, por serem dados parciais o trabalho tem como objetivo se prorrogar até o mês de dezembro de 2014. As amostragens têm sido tomadas ao longo da MGC-354, em um trecho equivalente a 32 quilômetros de extensão, sendo km inicial 179 (18°63'20" S 46°47'02" W), no município de Patos de Minas, e km final 147 (18°40'14" S 46°43'13" W), no município de Presidente Olegário. Ambos localizados na região do Alto Paranaíba, no estado de Minas Gerais. Na mesma área em questão, está sendo realizado um levantamento de vertebrados atropelados, isso irá auxiliar na comparação do grupo (Squamata) com outros grupos taxonômicos. As amostragens foram realizadas com o veículo motocicleta HONDA/BIZ 125cc, conduzido a uma velocidade média de 20 km/h, proporcionando, assim, uma melhor visualização da área. Para quantificar as carcaças encontradas, foi utilizada uma ficha de identificação contendo os seguintes dados: data e hora, localização geográfica, tipo de ambiente, identi-

ficação da espécie, características do indivíduo e, juntamente, foi anexada a imagem fotográfica do espécime. Para calcular a taxa de atropelamento, foi dividida a quantidade de indivíduos encontrados pela quantidade de quilômetros e, posteriormente, dividida pelos dias de amostragem. Até o momento, foram encontrados 16 espécimes, sendo um total de 19,76%, ou seja, uma taxa de atropelamento equivalente a 0,0258 animais atropelados/km/dia, a quantidade de atropelamentos tem sido relativamente grande, sabendo que, no mesmo período, a taxa de atropelamento de mamíferos é equivalente a 0,0387, aves 0,0612 e anfíbios 0,004. Dourojeanni e Pádua (2001) mostram que essa degradação é expressa em 93% de Mata Atlântica derrubados, 70% de cerrado alterado pelo homem e 13% da Floresta Amazônica. O trabalho de ecologia de estradas, no trecho escolhido, é pioneiro, tendo, assim, certa dificuldade para se comparar com trabalhos anteriores da mesma região, porém é notável que foi observado um alto índice de carcaças da ordem Squamata, isso quando se é comparado a outros grupos taxonômicos da mesma região. Vale ressaltar que, utilizando a mesma metodologia, Turci e Bernarde (2009) observaram uma taxa de atropelamento de 0,0190, em um trecho de 110km, sendo realizadas 30 viagens na rodovia RO-383. Silva *et al.* (2011) realizaram um levantamento de atropelamentos de vertebrados na região de Uberaba – MG, encontrando uma taxa de atropelamento de 0,015 atropelamentos/km/mês. Com base em trabalhos relacionados com o mesmo grupo taxonômico, foi possível observar que é sempre necessário criar medidas mitigatórias tanto para conscientização de motoristas que trafegam na via quanto para auxiliar a fauna quanto à travessia de um lado ao outro da rodovia. Devido à elevada mortalidade de animais, espera-se que o presente estudo sirva de subsídio para o desenvolvimento de projetos de conservação específicos para essas espécies na região.

Palavras-chave: Ecologia de estradas. Atropelamentos. Impacto ambiental.

Referências

- DOUROJEANNI, J. D.; PÁDUA, M. T. J. 2001. **Biodiversidade:** a hora decisiva. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil, 308pp.
- SILVA, R.M.; BORBA, C.H.O.; LEÃO, V.P.C.; MINEO, M.F. O Impacto das rodovias sobre a fauna de vertebrados silvestres no cerrado mineiro. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.7, N.12; 2011.
- TURCI, L.C.B.; BERNARDE, P.S. Vertebrados atropelados na Rodovia Estadual 383 em Rondônia, **Brasil**. *Biotemas*, 22 (1): 121-127, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/viewFile/20534/18752>>. Acesso em: 24/09/2014.

A utilização de filmes comerciais como recurso didático interdisciplinar nas aulas de Química

Eder Cley Santana

Escola Estadual Marcolino de Barros – Patos de Minas-MG
(santaneder@yahoo.com.br)

Kerley Carneiro Régis

Escola Estadual Marcolino de Barros – Patos de Minas-MG

Elizete Maria da Silva Moreira

Profa. Me. atuante no UNIPAM, orientadora do estudo

Resumo: Buscar metodologias que incluam e aplicam de maneira eficiente tecnologias abandonadas, historicamente, nas escolas, tem sido fundamental para descomplicar os conceitos químicos e aproximá-los do cotidiano, visando despertar o interesse e o gosto pelo estudo e favorecendo o pensar, o entender, o criticar e o refletir. Isso porque é notório que o ensino de Química passa por momentos de intensa reflexão e que a maioria dos alunos tem apresentado dificuldade em compreender os fenômenos abordados cientificamente nessas aulas. Tudo isso gera uma frustração por parte dos professores e um desgaste por parte dos alunos, que consideram os conteúdos difíceis, sem nexos e incompreensíveis e alegam falta de utilidade destes em suas vidas. Como diz Magalhães (2007), nem sempre o estudante percebe claramente a relação entre o que estuda na escola, em Química, e o que ocorre a sua volta. Tal percepção torna-se ainda mais difícil se seu aprendizado estiver se limitando à memorização de símbolos, fórmulas, equações e leis. Barbosa e Teixeira (2007) sugerem que a exibição de filmes apresenta vantagens, entre as quais se menciona o poder de atrair a atenção dos alunos, mostrar de forma mais realística como se realiza uma determinada tarefa, persuadir e induzir o indivíduo à ação, exercer impacto emocional e, ainda, propiciar a reflexão sobre questões éticas na formação de um profissional. É evidente que, para conseguir bons resultados, deve-se organizar e preparar atividades relacionando os assuntos abordados nos filmes e os conteúdos químicos estudados (CALLEGARIO; BORGES, 2010). O presente trabalho teve como objetivo avaliar a utilização de filmes comerciais que abordam conceitos químico-científicos, como recurso didático interdisciplinar nas aulas de química. Relatar uma experiência vivenciada na prática pedagógica do ensino de Química, no decorrer do ano letivo 2013, com alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio de escolas da rede pública estadual. A atividade foi desenvolvida por etapas e começou com o planejamento de ensino e a seleção dos filmes. Na sequência à exibição dos filmes, foram realizadas discussões com os alunos dos temas e situações apresentados e a avaliação do conhecimento, envolvendo conceitos e aplicações por meio de relatórios e atividades de fixação com questões objetivas e ou discursivas. Essas atividades, de acordo com o filme, foram individuais ou em equipes. Os filmes vistos foram O Óleo de Lorenzo, O Inferno de Dante, O Núcleo: Viagem ao Centro da Terra, Homens de Honra, Erin Brockovich, O Dia Depois de Amanhã, Uma Prova de Amor, Homem de Ferro 2 e O Céu de Outubro. A utilização desse recurso mostrou-se como uma motivadora estratégia com bons resultados no que se refere à integração dos conceitos estudados na Química e sua relação com o cotidiano e, também, com outras disciplinas. A princípio, os alunos se mostraram bem receptivos aos filmes, mas com muitas dificuldades para discutir e realizar os relatórios e avaliações integradas. Com a prática, essas dificuldades foram diminuindo e o olhar e a análise científica ampliaram, o que nos leva a concluir que a utilização de filmes comerciais com abordagem científica é uma ótima estratégia de ensino dentro da diversificação das metodologias do ensino de Química. Porém, é importante saber que é fundamental planejar e elaborar um roteiro de atividades para que não fique apenas como uma mera ilustração de aula. Deve-se ter clareza de que o filme possui um valor imprescindível como ferramenta para aquisição da aprendizagem. O tempo de execução também é importante, sendo, na medida, enxuto e as atividades finais realizadas no mesmo horário ou semana da exibição dos filmes para não se perder o foco.

Palavras-chave: Ensino de Química. Filme. Contextualização.

Referências

BARBOSA, A. R.; TEIXEIRA, L. R.. A utilização de filmes no ensino de administração. *In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE*, EnEPQ, 1, 2007, Recife, nov. 2007.

CALLEGARIO, L. J.; BORGES, M. N. Aplicação do vídeo “Química na Cozinha” na sala de aula. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA*, 15, 21 a 24 de Julho de 2010. **Caderno de resumos**. Brasília: 2010.

MAGALHÃES, M.. **Tudo o que você faz tem a ver com química**. São Paulo: Livraria da Física, 2007.

Visitantes florais de *Brunfelsia uniflora* (Pohl.) D. Don. – (*Solanaceae*) no Parque Municipal do Mocambo em Patos de Minas – MG

Gilmar Wanderson de Lima

E-mail: gilmarwdl@hotmail.com

Aline Cristina Fernandes

Maria Salete Correa

Graduandos do curso de Ciências Biológicas do UNIPAM

Resumo: A polinização é o processo de transferência do pólen de uma planta para outra. Devido à imobilidade das plantas, esse processo envolve, obrigatoriamente, um vetor e ocorrerá, necessariamente, em três fases: remoção do pólen das anteras, transporte e depósito do pólen no estigma receptivo. Caracteriza-se como um fenômeno essencial para a manutenção da biodiversidade e é imprescindível para a propagação de muitas espécies, como o Manacá-de-jardim (*Brunfelsia uniflora*). Essa planta tem ciclo de vida perene e é muito perfumada, razão pela qual também é chamada de Manacá-de-cheiro. É classificada como um arbusto, mas, dependendo do espaço onde é cultivada e da idade que atinge, pode chegar a ter 3 metros de altura, tornando-se uma árvore de pequeno porte. Forma uma copa alongada e arredondada que pode chegar a 2 metros de diâmetro, com galhos ásperos que tendem a crescer para baixo (CORRÊA, 1974). O trabalho objetivou monitorar visualmente e identificar os insetos polinizadores do Manacá-de-jardim. O estudo foi realizado no Parque Municipal do Mocambo, uma área de lazer, localizada dentro do perímetro urbano de Patos de Minas, MG. O monitoramento visual dos visitantes florais de *Brunfelsia uniflora* foi realizado durante os meses de setembro e outubro de 2013, em horário da antese ao início da liberação de pólen (entre 06h00min e 17h00min), com auxílio de câmera fotográfica, prancheta para anotações, livro com chaves para identificação de insetos. As observações foram feitas durante dez dias intercalados, totalizando 46 horas de monitorização. Os visitantes florais foram observados com maior frequência entre 9:00 e 13:00 horas. São exclusivamente abelhas e Lepidópteros das seguintes ordens: Hymenoptera: pertencentes às famílias Apidae, gênero *Trigona* (Fabricius, 1793); abelha social brasileira, da subfamília dos meliponíneos, também conhecida pelos nomes de Abelha-Cachorro, Abelha-Irapuá, Abelha-Irapuã, Arapica, Arapu, Arapuá, Arapuã, Aripuá, Axupé, Caapuã, Cabapuã, Enrola-Cabelo, Guaxupé, Mel-de-Cachorro, Cupira, e Urapuca. Lepidópteros pertencentes às famílias Danainae, Satyrinae, Nymphalidae. As abelhas do gênero *Trigona* foram observadas coletando pólen (polinizadores - PL). Já as Lepidópteros das famílias Danainae, Satyrinae foram observadas apenas visitando a planta (pilhadores - PI). A espécie pertencente à família Nymphalidae (*Methona themisto*) foi observada com maior frequência coletando pólen (PL). A coleta do pólen por *Trigona* é feita por “buzzpollination” que é caracterizado por vibração dos estames pela abelha (BARROS,

1992). Durante as observações foi identificado o comportamento dos visitantes polinizadores (PL) e pilhadores (PI), além dos insetos que apenas visitavam a flor de Manacá-de-jardim em busca de outros recursos.

Palavras-chave: Polinizadores. Manacá. *Brunfelsia uniflora*.

Referências

BUNCHMANN, S. L. The ecology of oil flowers and their bees. **Annual Review of Ecology and Systematics**, 18.

OLIVEIRA, A. S. **Fenologia e biologia reprodutiva de cinco espécies de *Psychotria* L. (Rubiaceae) em uma remanescente florestal urbano, Araguari, MG.** 64 p. 2008. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal. 2008.

RIBEIRO, J. F. & WALTER, B. M. T. As principais fitofisionomias do Bioma Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. (eds.). **Cerrado: ecologia e flora**. Embrapa Cerrados, Planaltina. 2008. p.151 -212.

Ectoparasitas em cães (*Canis lupus familiaris*) provenientes da cidade de Patos de Minas

Marcus Vinícius de Oliveira Reis

E-mail: marcusoliveira_18@hotmail.com

Wallace Alan Alves Ferreira Silva

Daniel Magela Damasceno Alves

Graduandos em Ciências Biológicas pelo UNIPAM

Norma Aparecida Borges Bittar: Professora Me. atuante no UNIPAM, orientadora do trabalho.

Resumo: INTRODUÇÃO: Analisar a ectoparasitofauna em caninos é a etapa inicial para direcionar as medidas adequadas de tratamento e controle, avaliando os riscos a que estão expostos os animais e a população humana. Considerando a incerteza de medidas sanitárias e da falta de estudos sobre a ocorrência de ectoparasitos em cães na região, motivaram esse trabalho. **OBJETIVOS:** Objetiva-se analisar casos de ectoparasitos em cães dessa cidade, relevando a importância que estes assumem, destacando tais parasitos e enfatizando a necessidade do controle. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram analisados 12 cães, sendo cinco domiciliados e sete errantes. Parte das coletas foi feita no centro de Controle de Zoonoses de Patos de Minas-MG e outra parcela em residências com o auxílio dos proprietários. No laboratório de Genética do Centro Universitário de Patos de Minas, foi analisada cada amostra sob um microscópio estereoscópio, para a diferenciação dos indivíduos e contagem dos ectoparasitas. Para a identificação das espécies da família Ixodidae, foram utilizadas as chaves dicotômicas de Marcondes, Brisola (2001), Fortes, Elinor (1997), e para a ordem Siphonaptera foi utilizada a chave para diferenciação de pulgas de importância veterinária de Urquhart *et al.* (1996). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos cães domiciliados, *Rhipicephalus sanguineus* foi a única espécie de ixodídeos encontrada. A alta infestação da espécie é possivelmente a explicação dos casos comuns de babesiose e ehrlichiose canina. Duas espécies de sifonápteros, *Ctenocephalides felis* e *Ctenocephalides canis*, também foram encontradas em cães domiciliados, com significativa predominância de *C. felis*. Indivíduos do gênero *Ctenocephalides* atacam diversos mamíferos selvagens e domésticos. Nos cães errantes, além de *R. sanguineus*, outros ixodídeos também foram identificados. *Rhipi-*

cephalus microplus, conhecido como carrapato sul-americano do boi, que age na transmissão de protozoários *Babesia bovis* e *B. bigemina* e da riquetsia *Anaplasma marginale*. Outra espécie encontrada foi *Amblyomma cajennense*, popularmente conhecido como carrapato-estrela, esse parasito é um potencial vetor da febre maculosa. Causada pela *Rickettsia rickettsii*, esse patógeno acomete diversos grupos de animais, incluindo os humanos, o que pode levá-los a óbito. **CONCLUSÃO:** A maior abundância de ectoparasitos em cães domiciliares demonstra a negligência de seus proprietários frente ao problema. Nos cães errantes, devido ao maior contato com outros animais e acesso a ambientes infestados, uma maior riqueza de ectoparasitos foi encontrada. Diante desse problema, torna-se evidente a necessidade de ações de controle e combate, por meio da participação efetiva da sociedade e do serviço sanitário público.

Palavras-chave: Cachorro. Carrapato. Pulga. Ectoparasitoses.

Referências

- FERNANDES, C.G.N.; FACCINI, J.L.H.; MOURA, S.T. Artrópodos ectoparasitos, exceto pulgas, de cães da cidade do Rio de Janeiro e municípios vizinhos, RJ, Brasil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 4, supl.1, p. 56, 1995.
- OLIVEIRA, C.M.B.; RIBEIRO, P.B. Espécies de pulgas que parasitam cães em Porto Alegre e suas prevalências mensais. **Arquivos da Faculdade de Veterinária UFRGS**, v. 10- 11, p. 29-33, 1982/83.
- RIBEIRO, V. L. S; WEBER, M. A; FETZER, L. O; VARGAS, C. R. B. Espécies e prevalências das infestações por carrapatos em cães de rua da cidade de Porto Alegre, RS, Brasil. (1997). **Ciência Rural**, 27(2): 285-289.
- TORRES, FIGUEIREDO, FAUSTINO. **Ectoparasitos de cães provenientes de alguns municípios da região metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil**. UFP, 2004
- URQUHART, M. G; ARMOUR, J; DUNCAN, J. L; DUNN, A. M; JENNINGS, F. W. Parasitologia Veterinária. **The university of Glasgow Scotland**. Ed 2º USP, 1996. p 123-163.

Contribuições das aulas de reforço no plano-aprendizagem em química nas escolas públicas de Patos de Minas

Lara Michelli G. Teixeira

Bolsista de Iniciação Científica Proex/CNPq/UFU, discente do curso de Eng. de Alimentos.

Natália Caroline de Araújo

Discente do curso de Engenharia de Alimentos. Email: natalia29_11@hotmail.com

Dayene do C. Carvalho

Orientadora: Técnica Administrativa da Faculdade de Engenharia Química da UFU/MG.
Curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Uberlândia - Campus Patos de Minas/MG

Resumo: O processo de educação, em um primeiro momento, começa com a família, em que há o preparo do indivíduo para o aprendizado de valores, formas e maneiras de julgamento do certo e do errado. Ou seja, é o início da formação do ser humano, que aos poucos vai sendo preparado para a vida individual e em sociedade. Numa segunda etapa, a escola atua na instrução da criança e adolescentes, fornecendo-lhes conhecimentos referentes a áreas do saber específicas. Em um terceiro momento, o ensino técnico ou superior atua na formação de jovens preparando-os para o mercado de trabalho. A universidade tem um papel importante e fundamental em interagir com a socie-

dade, podendo, assim, citar os projetos de extensão, em que é predominante a interação entre a Universidade-sociedade, possibilitando o contato entre os discentes e docentes, contribuindo, assim, com a construção da sociedade moderna. As universidades baseiam-se em três pilares de funcionalidade, são eles: 1) o ensino que busca os professores que são qualificados, para exercerem essa função, oferecendo educação de qualidade desde o ensino fundamental regular até o ensino superior, através de cursos de graduação; 2) a pesquisa, que visa impor o discente ao conhecimento científico, através do conhecimento teórico absorvido em aula, para que tenha a capacidade interativa de raciocínio e busca de novos conhecimentos e 3) a extensão, que busca uma interação entre a Universidade com a sociedade. Através dos projetos de extensão é possível que estabeleça uma relação comunidade x universidade, beneficiando a população com projetos que visam o crescimento intelectual do indivíduo. O presente trabalho teve como objetivo ministrar aulas de reforço e acompanhamento na matéria química orgânica com alunos que cursam o terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual, localizada na cidade de Patos de Minas-MG. Foram ministradas aulas sobre a matéria citada, seguindo o conteúdo programado da escola, em que foram utilizados, pelos “professores discentes”, livro didático, atividades dinâmicas (jogos), data show (retro-projetor), listas de exercícios, quadro negro, giz e aplicação de questionários. O projeto realizado contou com, aproximadamente, 25 alunos, no prazo de um semestre, houve a participação semanalmente dos alunos, com aulas teóricas, em duas turmas, uma no período da tarde e outra a noite, os alunos, no início das atividades, eram apáticos, mostravam uma série de desinteresse e dificuldades em química orgânica, após o término da programação foi constatado, com a aplicação de questionário de perguntas diversas, que a matéria tornou-se mais compreensível e que os estudantes manifestaram um interesse maior pela matéria e perceberam a importância da mesma. No final do projeto, foi possível compreender a importância de projetos de apoio na educação escolar, em que é de grande importância para o desenvolvimento educacional do aluno. Ao finalizar as atividades do projeto, constataram-se resultados positivos em relação ao início do mesmo, em que os alunos tiveram um melhor desenvolvimento e rendimento escolar na matéria citada.

Palavras-chave: Educação. Química. Projeto de extensão.

Referências

- SCHEIDEMANTEL *et al.* A importância da extensão universitária: o Projeto Construir. 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (2004). Retirado de: <http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/arquivo9153.pdf>. Acesso em: 20/09/2014.
- SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. Campinas: Alínea, 2000. 138 p.

O uso do cinema como documento histórico: as filmagens de *Grande Sertão* no município de Patos de Minas e Lagoa Formosa (1964)

Moniza Pereira Borges

Aluna do 6º período do curso de História do Centro Universitário de Patos de Minas.

borges.moniza@gmail.com

Roberto Carlos dos Santos

Professor orientador, UNIPAM.

Resumo: Esta comunicação tem por finalidade apresentar resultados parciais de uma pesquisa de cunho qualitativo sobre as filmagens de *Grande Sertão*, realizadas em 1964, nos municípios de Patos de Minas e Lagoa Formosa. A película, empreendida pelos irmãos Renato e Geraldo Santos Pereira, é uma adaptação da obra literária do escritor Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*. Através do filme, pretende-se realizar um estudo de história regional e local, buscando investigar o impacto desse acontecimento tanto na vida das pessoas quanto na região. Nesse sentido, esse estudo justifica-se pelo interesse em recuperar informações e vestígios da história e memória das gravações de *Grande Sertão*. Além disso, tendo em vista a valorização de trabalhos acadêmicos interdisciplinares, essa pesquisa propõe promover um diálogo entre o cinema, a história e a literatura, procurando compreender suas possíveis interfaces a partir do filme em questão. A pesquisa fundamenta-se em uma metodologia baseada em fontes bibliográficas, escritas – por meio de jornais da época – e orais – a partir de depoimentos de pessoas que vivenciaram direta ou indiretamente a realização das filmagens. Buscar-se-á, nas entrelinhas dos documentos citados, as diferentes formas de representações do acontecimento, a fim de impulsionar uma reflexão acerca da pesquisa de história regional e local como um fator que se comunica diretamente com as questões nacionais e, especialmente, com a cultura brasileira. Inicialmente, dentre as raras produções regionais relacionadas às filmagens de *Grande Sertão*, obtiveram-se dados importantes sobre o acontecimento em duas obras: a primeira, do escritor memorialista local, Oliveira Mello, *Patos meu bem querer*, e a segunda do professor Célio Moreira da Fonseca, *Das Histórias de colo ao canto da alma*. Além das obras citadas, foram analisados artigos em jornais que circulavam na época, por meio do qual se obtiveram dados importantes. Do mesmo modo, considerando que o trabalho com fontes escritas e com narrativas orais complementam-se mutuamente, é importante ressaltar que a aproximação dos acontecimentos históricos revelados pela fonte escrita em conjunto com os depoimentos por quem conviveu e testemunhou o acontecimento em questão foram fundamentais para os resultados da pesquisa. Assim, quanto à pesquisa de campo com fontes orais, o maior desafio foi o de localizar os sujeitos envolvidos direta ou indiretamente com o acontecimento. Durante as gravações da película na região, com a presença de atores e equipe técnica, muitos moradores das proximidades dos municípios de Patos de Minas e Lagoa Formosa – mais de oitenta pessoas – participaram das filmagens, a maioria como figurantes. Visto que o filme foi exibido em 1964, muitas pessoas que participaram das gravações de *Grande Sertão* morreram e as que estão vivas possuem faixa etária de 60 a 90 anos. Por se tratar de sujeitos que têm uma história de vida ampla, a pesquisa em história oral configura-se por meio de uma operação mais cautelosa por meio de metodologias específicas. Desse modo, em algumas entrevistas a introdução de imagens do filme foi fundamental enquanto arte mnemônica, ocasionando um afloramento da memória do entrevistado. Por fim, a partir das fontes pesquisadas, conclui-se que o acontecimento foi um fato que marcou a sociedade da época. O encontro e a convivência dos moradores da região com a equipe técnica, atores e atrizes importantes do país, despertou diferentes olhares, mudanças no comportamento, na vestimenta, na convivência e nos costumes. Por fim, percebe-se que o resultado do contato de grupos sociais com valores distintos, ou seja, uns urbanizados e outros dentro de práticas culturais fortemente marcadas pela tradição foi uma grande contribuição não só no aspecto cultural e social, mas também econômico experimentado por uma significativa troca de valores, através das filmagens de *Grande Sertão*, nos municípios de Patos de Minas e Lagoa Formosa.

Palavras-chave: Grande Sertão: Veredas. Cinema. História Regional.

Referências

- FERRO, Marc. **Cinema e História**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- OLIVEIRA MELLO, Antônio de. **Patos de Minas, meu bem querer**. 2. ed. rev. atual.. Patos de Minas: 1999.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber – manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- ROSA, João Guimarães. **Grande-Sertão: Veredas**. São Paulo: Nova Fronteira.

Filmografia

- GRANDE Sertão: Veredas. Direção de Geraldo Santos Pereira, Renato Santos Pereira. Brasil: Cia. Cinematográfica Vera Cruz, 1965. VHS, son., P&B. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=1fD163qbjpw>>. Acesso em: 3 mar. 2014.

A influência da linguagem cibernética na escrita padrão de jovens

Bruno Vieira Batista

Graduando do 2º período do curso de Letras do UNIPAM.
(bruno.batista.10@hotmail.com)

Claudiene Luiz dos Santos

Graduanda do 2º período do curso de Letras do UNIPAM.

Mayron Augusto Araújo Dalariva

Graduando do 2º período do curso de Letras do UNIPAM.

Resumo: O trabalho em questão tem como proposta analisar a interferência da linguagem cibernética na escrita padrão dos jovens. Sabe-se que o domínio da linguagem padrão é importante para todos os indivíduos, ela é um divisor de águas na vida das pessoas, seja no âmbito pessoal ou profissional. Uma pessoa que se comunica bem, geralmente é mais respeitada socialmente, quando ela fala as pessoas se atentam mais, pois ela transmite confiança a quem ouve. Quem se comunica e escreve bem tem, também, mais reconhecimento no seu meio social. A busca por emprego no mercado, por exemplo, está cada vez mais acirrada e, hoje, uma entrevista é definida pelos detalhes. Uma pessoa que domina a língua padrão tem mais chances de ser bem sucedida, comparada àquela que se utiliza de gírias e/ou comete inadequações gramaticais. Muitas são as causas dessa falta de cuidado com a linguagem, mas uma que sobreleva, atualmente, é a questão da linguagem típica da internet. A grande maioria dos jovens, hoje, tem acesso à internet e a redes sociais. A praticidade de comunicação que essas últimas oferecem é uma vantagem, porque o tempo das pessoas está cada vez menor e essa comunicação pelas redes é rápida e eficiente. Essa linguagem usada por eles é muito próxima da linguagem oral, ou seja, eles se comunicam como se estivessem conversando face a face, mas a forma com que eles escrevem sugerem erros ortográficos, vícios de linguagem, códigos, abreviações, dentre outros. É nesse contexto que o trabalho ora apresentado se desenha, a fim de averiguar como a escrita de alunos do ensino médio tem sido “contaminada” por esses vícios linguísticos do conhecido internetês. Para tanto, o trabalho será executado através de três métodos de pesquisa, sendo eles: a pesquisa bibliográfica, a de campo e a documental. A pesquisa bibliográfica está embasada em teses, dissertações, livros e artigos sobre vícios linguísticos. A pesquisa de campo, ainda a ser realizada, terá como sujeitos 150 alunos matriculados no ensino médio, em

duas escolas públicas do município de Patos de Minas. Como instrumento de coleta de dados, será utilizado um questionário estruturado, com um total de oito perguntas. Também será realizada uma entrevista com roteiro semiestruturado com cinco professores de Língua Portuguesa, a fim de analisar de que maneira eles têm se portado mediante a esse assunto, se fazem uso ou não das redes sociais, se são resistentes às novas formas tecnológicas enquanto lecionam, dentre outros aspectos. Com vistas a identificar possíveis resquícios da linguagem cibernética na escrita padrão, serão analisadas 50 redações de processo seletivo de uma universidade. Escolheu-se analisar essas redações por serem produzidas em espaços/ambientes extremamente formais, como os vestibulares. A pesquisa ora exposta ainda está em andamento, mas as hipóteses levantadas em virtude do que já foi lido e dos dados parcialmente coletados é de que a influência desse tipo de linguagem tem sido cada vez mais frequente. Especialistas argumentam que são dois os motivos principais desses vícios de linguagem: a falta de leitura diversificada e o descontrole quanto ao uso das redes sociais.

Palavras-chave: Linguagem cibernética. Linguagem padrão. Jovens.

Referências

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

KOMESU, Fabiana; TENANI, Luciani. **Considerações sobre o conceito de "internetês" nos estudos da linguagem**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-76322009000300010&script=sci_arttext. Acesso em 08 de ago. 2014.

SOUZA, Pereira; LUCIENE, Deps; LUCIA, Vera: **A linguagem utilizada nas redes sociais e sua interferência na escrita tradicional**. Disponível em: <http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/80.pdf>. Acesso em 18 de ago. 2014.

Práticas de leitura no ensino fundamental da rede pública de Patos de Minas

Amanda Cristina Camilo Murça

Graduanda do 2º período do curso de Letras do UNIPAM

Fernanda Alves Silva

Graduanda do 2º período do curso de Letras do UNIPAM

Fhe.alves@live.com

Josiane Cristina de Sousa

Graduanda do 2º período do curso de Letras do UNIPAM

Resumo: À medida que o mundo se desenvolve, a leitura também passa por transformações no que se refere aos seus tipos e à prioridade dada a ela pelos leitores. Embora a maior parte das atividades feitas, hoje, no dia a dia da sociedade, envolva a leitura, sobretudo como obtenção de informação e de conhecimento, ela tem sido relegada a segundo plano por inúmeros empecilhos. Assim, questiona-se: o que fazer para melhorar a qualidade das leituras dos indivíduos, uma vez que ler é essencial para o crescimento e conhecimento do indivíduo? Começar pelas crianças, principalmente no ensino fundamental, eventualmente seja uma excelente maneira de mudar e de moldar os hábitos de leitura, para que essas se tornem adultos habituados a ler e, consequente-

mente, a falar e a escrever bem. Assim, os familiares influenciam fortemente nesse aspecto. A prática de leitura, incentivada e apoiada pelos pais, torna a leitura uma realidade mais acessível aos filhos. Frente à contextualização da importância da leitura brevemente realizada, o presente estudo objetiva estudar algumas práticas de leitura e busca respostas para os seguintes questionamentos: de que forma a leitura tem sido trabalhada nas escolas? E no ambiente familiar, tem sido incentivada? Que tipo de leitura tem interessado mais aos estudantes? Quais tipos de leitura têm sido privilegiados pelas escolas? Para tanto, dois tipos de pesquisa embasam este trabalho: a bibliográfica e a de campo. A pesquisa bibliográfica está fundamentada em autores como Kleiman (2002, 2003) e Colomer e Camps (2002). Já a pesquisa de campo, ainda em fase de execução, está sendo feita por meio de questionário estruturado com oito perguntas, com amostra de 150 alunos do ensino fundamental da rede pública de Patos de Minas. Será realizada, também, uma entrevista semiestruturada com os professores que lecionam nas turmas pesquisadas. Os dados levantados até o presente momento permitem algumas conclusões parciais, quais sejam: apesar de os alunos estarem tendo um maior acesso à leitura, em materiais e fontes diversificados, eles ainda não a vêm com a importância que deve ter. Além disso, as práticas de leitura na escola têm sido pouco diversificadas, o que gera, por vezes, certa resistência por parte dos alunos quando elas são cobradas. Por fim, os alunos têm se afastado do hábito de leitura. Entretenimentos como computador, videogame, televisão, entre outros, têm influenciado no hábito de leitura, principalmente no âmbito familiar. A falta de incentivo nesse meio tem ocasionado dificuldades marcantes que podem ser sentidas na escola: vocabulário reduzido e extremamente informal, dificuldades de compreensão das aulas e das atividades exercidas nas mesmas, poucas produções de texto significativas, conhecimento restrito em relação aos conteúdos escolares.

Palavras-chave: Leitura. Práticas de Leitura. Ensino Fundamental.

Referências

- KLEIMAN, A. B. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. 8. ed. São Paulo: Pontes, 2002.
- KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura:** teoria e prática. 9. ed. Campinas: Pontes, 2003.
- COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

Educação a distância: quebrando paradigmas

Isadora Rezende Veras

Graduanda do 2º período do curso de Letras do UNIPAM

Luciene dos Reis

Graduanda do 2º período do curso de Letras do UNIPAM

lucienereis.edu@hotmail.com

Miriam Alves dos Santos

Graduanda do 2º período do curso de Letras do UNIPAM

Resumo: Nos tempos atuais, o ensino superior tornou-se imprescindível na formação do ser humano. O saber busca sua ocupação no mercado devido à demanda de um crescimento acelerado, precisando, assim, o homem de buscar fontes menos burocráticas que as aulas presenciais. Dessa forma, a EAD (Educação a Distância) tem aumenta-

do progressivamente no Brasil. Devido às exigências do mercado de trabalho em todos os níveis, as pessoas têm buscado essa forma de ensino, considerando disponibilidade, deslocamento, poder aquisitivo e localização, facilitando no seu desenvolvimento intelectual e no acesso a novas oportunidades de trabalho. Os certificados de conclusão de curso tanto do presencial quanto do curso à distância se equivalem e são aprovados pelo Ministério da Educação (MEC). A EAD possui uma maneira simples de funcionamento. O aluno precisa de um computador com acesso à internet e conhecimento essencial de informática. Assim, torna-se mais fácil a entrada, em que há disponíveis as várias ferramentas que o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) contém: material de estudo, trabalhos, calendários, provas, prazo de entrega, e-mail para sanar dúvidas recorrentes da matéria e locais para interação com colegas e docentes. Em muitos cursos, somente em dias de avaliação é necessário comparecer na instituição. Entretanto, apesar de a EAD estar ganhando espaço no ensino superior, ainda há alguns paradigmas em relação a ela, principalmente no que diz respeito a sua valorização quando da disputa por uma vaga no mercado de trabalho, acreditando, os empregadores, na melhor formação e, conseqüentemente, no melhor desempenho de um aluno advindo de um curso presencial. Partindo dessa contextualização, o presente estudo, por meio de pesquisas bibliográficas e de campo, objetiva estudar essa modalidade e averiguar como alunos e professores a tem visto. Acredita-se que os preconceitos em relação a essa modalidade advêm da crença das pessoas de que há aproveitamento com menor abrangência e que a qualidade do ensino é inferior, sendo, muitas vezes, facilitado, o que não acrescenta na aprendizagem dos alunos. Há um comentário pejorativo relacionado ao desempenho dos alunos que frequentam estudos presenciais com os que realizam a distância. Mas entende-se que nada se pode provar desse método, pois o desempenho de um aluno num determinado curso depende de outros fatores, como o estímulo do aluno pelo curso escolhido. Embora haja preconceitos acerca da EAD, ela tem sido, cada vez mais, buscada, seja pelos jovens ingressantes no ensino superior seja por aquelas pessoas que já têm um curso superior e querem cursar um segundo curso ou mesmo uma especialização, como forma de enriquecimento do currículo. É preciso reconhecer, ainda, que essa modalidade pode ser uma alternativa de pessoas que antes não teriam condições de realizar um curso superior de agora fazê-lo. A tendência é que, futuramente, as modalidades presencial e à distância estejam cada vez mais integradas, como já é previsto pelo MEC. Na visão dos futuros educadores, esse meio de ensino será visivelmente promissor, sendo um passo/avanço importante na educação, visto que hoje as pessoas têm muito contato com a tecnologia. Conclui-se que ambas as modalidades se equiparam em nível de formação acadêmica do indivíduo, sendo que os dois meios de ensino capacitam de maneira eficaz e constroem o conhecimento elaborado, segundo as exigências que cada um busca na área de trabalho. Além disso, a modalidade a distância pode se constituir num excelente ambiente de trabalho para os profissionais da educação, visto que exige a elaboração prévia de material didático, o serviço de tutoria, entre outros.

Palavras-chave: Educação a distância. Estigmas. Quebra de paradigmas.

Referências

- EAD. **Cursos a distância e o desempenho no Enade**. 2012. Disponível em: <<http://www.ead.com.br/cursos-distancia-desempenho-enade/>>. Acesso em: 20 ago. 2014.
- MAIA, Carmem; MATTAR, João. **Abc da ead: A educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 123 p.

Contando história e construindo cidadania na educação infantil

Fábio Quintino Moraes

Graduando em Pedagogia - Universidade Federal de Uberlândia. (fabioqtr1@yahoo.com.br)

Resumo: Este trabalho consiste no relato de uma prática da disciplina Estágio Supervisionado II, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia. Teve como objetivos cumprir essa exigência curricular e aplicar o projeto de intervenção “Contando história e construindo Cidadania” para 24 crianças do Maternal III, de três anos e meio, de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Patos de Minas. A aplicação do projeto se deu depois de se cumprir visitas de mapeamento no CMEI e observação da rotina de uma pedagoga na turma. As visitas diagnósticas mostraram que o CMEI não necessitava de grandes intervenções e, a partir dessas visitas e do diálogo com as profissionais, optou-se pelo projeto, que valoriza os clássicos infantis e a musicalização para formação de valores humanos e princípios que norteiam a boa convivência e a cidadania. O projeto de intervenção foi aplicado em três visitas, no período de 19 a 27 de maio de 2014, com duração de duas horas cada, em que foram efetuadas as seguintes estratégias: “Uma casinha de Fantoche”, na qual se trabalhou a organização do quarto, dos objetos pessoais para manter a casa limpa e organizada; “Fantoche Maria Flor”, com a finalidade de motivar as crianças a cuidar da natureza, ajudar a mamãe nos afazeres do lar, jogar lixo na lixeira etc. e “Contação de histórias e musicalização”, na qual foram contadas as histórias clássicas: Chapeuzinho Vermelho, Os três porquinhos, João e o pé de feijão, trabalhando a importância de se obedecer aos pais e pessoas mais velhas, não mentir, respeitar o próximo, ter responsabilidade. O plano buscou valorizar as características das crianças, com atividades e estratégias variadas. Conforme o artigo 7º, inciso V, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que rege que “construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa”, é possível realizar com sucesso o trabalho na educação infantil. Os resultados apontaram que, embora pontual, o andamento das atividades ocorreu conforme o previsto, a prática desenvolvida nas atividades tiveram resultado satisfatório. O projeto foi bem aceito pelas crianças, que responderam com entusiasmo e interesse a todas as atividades propostas, mostrou, ainda, que, com crianças da educação infantil, é preciso dinamismo, flexibilidade das atividades e cuidado para que as atividades não sejam longas, pois as crianças dispersam com facilidade e se cansam rapidamente, além de mostrar como essas crianças são abertas a novos conhecimentos, sem preconceitos. Dessa maneira, percebe-se que a realização do estágio, com projetos dessa natureza, revela a importância da educação infantil como prática pedagógica, na formação do pedagogo. Foi possível vislumbrar os conhecimentos sobre a prática docente e sobre as características da faixa etária bem como dos temas trabalhados. A educação infantil, diferentemente das demais modalidades de educação exige flexibilidade docente, atividades mais dinâmicas e com menor tempo de duração, maior variedade de atividades, pois as crianças dispersam com maior facilidade.

Palavras-chave: Projeto de intervenção. Valores. Cidadania. Contação de história. Fantoche.

Referências

BRASIL. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de educação básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução Nº 5, de 17 de Dezembro de 2009.

OLIVEIRA, M. V. **Estágio Supervisionado II: Educação Infantil**. Coleção Pedagogia a Distância UFU/UAB. Uberlândia- MG: Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Aberta do Brasil, 2014.93p.

A importância da educação formal no contexto social: implicações do aprendizado do Ensino Médio no contexto universitário

Mônica Abadia Rodrigues Teixeira

Graduanda em Ciências Biológicas pela Faculdade Patos de Minas FPM. Pós-graduanda em Docência e Didática do Ensino Superior (FPM).

Saulo Gonçalves Pereira

Doutorando em Ciências Veterinárias – saúde animal (UFU), Mestre em Saúde Animal (UFU), Especialista em Didática do Ensino Superior (FPM), Especialista em Gestão Ambiental. Graduado em Ciências Biológicas UNIPAM. saulobiologo@yahoo.com.br

Resumo: A educação é direito de todos, dever da família e do Estado, integra-se nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade, sua finalidade é o desenvolvimento do educando, para o trabalho e para o exercício da cidadania. Diante disso, o presente resumo tem como tema a importância da educação formal no contexto social e a aplicação do aprendizado do ensino médio no contexto universitário. A pesquisa teve como objetivo apresentar o histórico da educação no Brasil, além de descrever os principais momentos que influenciaram esse processo educativo, dando ênfase aos principais responsáveis pela educação, salientando, dessa maneira, a importância do governo, da família, dos professores e de toda a sociedade nesse contexto, além de conhecer o nível e o tipo de conhecimento que os alunos trazem do ensino médio, analisando como o conhecimento construído no ensino médio e a influência desse nível no aprendizado do nível superior. Percebe-se que as pessoas que não tiveram acesso à educação formal sofrem grandes consequências e estão em desvantagem em relação aos que tiveram acesso. Nesse sentido, acredita-se que, na atualidade, a situação da educação formal no Brasil é insatisfatória pelo número de analfabetos que ainda existem, além de entender que o ensino médio reflete no desempenho escolar do aluno do ensino superior, justificando-se, assim, a pesquisa. Esse trabalho está dividido em duas fases: inicialmente, realizou-se uma pesquisa de revisão da literatura de forma qualitativa, buscando fontes em livros, artigos científicos, monografias, dissertação, teses, revistas, dentre outros. De tal maneira que foram feitas as buscas em bibliotecas, bancos de dados em sites da internet, como *scielo*, periódicos, *google* acadêmico e sítios de instituições de ensino superior. Foram utilizadas palavras-chave como: educação formal, analfabetismo e educação brasileira, utilizando-se materiais que estão relacionados com Educação do Brasil. Os materiais publicados ou registrados foram, preferencialmente, do período de 2000 a 2013. Posteriormente, foi feita uma pesquisa com delineamento experimental de “pesquisa de campo” de caráter exploratório, qualitativo e quantitativo com o uso de questionários e análise e tabulação dos dados obtidos. Foi garantido anonimato dos alunos que responderam a pesquisa. Realizou-se a aplicação dos questionários na Faculdade Patos de Minas – FPM (unidade II) que foi autorizada pelo Instituto de Pós-graduação da FPM. Inicialmente, o método usado foi o de encaminhamento dividido em três etapas distintas: (I) explanação dos objetivos da pesquisa, (II)

aplicação de questionário aos alunos voluntários matriculados nos cursos de licenciatura, em Ciências Biológicas, Educação Física e Matemática da FPM que se dispuseram voluntariamente a colaborar, o critério de exclusão foi através dos discentes que não concordaram em participar da pesquisa, sendo amostrados entre 10 e 30 participantes por questionário, (III) análise e tabulação dos dados coletados. A apresentação da pesquisa e a aplicação dos questionários aos participantes foram realizadas no mês de maio/2014, já a análise e a tabulação dos dados foram em junho/2014. As aplicações dos questionários foram realizadas no período noturno, tendo em vista que tais cursos são oferecidos nesse horário. Os dados obtidos foram comparados com aqueles provenientes da literatura consultada e, em seguida, foi concluído o projeto com a redação do artigo. Foi realizada a revisão literária de manuais, livros, artigos, monografias, dissertações e teses que abordaram: ensino superior, ensino aprendizagem, defasagem do ensino médio. Os resultados proporcionaram constatar que as pessoas têm que cobrar dos governantes o direito da educação, para tanto devem ser preparadas para tal fato, exercendo, assim, sua cidadania enfatizando que a educação é um direito de todos e que tal direito é mais amplo que o simples fato de ir à escola, ela tem que ser capaz de transformar a vida dos cidadãos, proporcionando melhor qualidade de vida, fornecendo as mesmas oportunidades a todos sem distinção. A pesquisa de campo demonstrou que os estudantes avaliam a educação do nível médio como “boa” e que os principais responsáveis pelo aprendizado são os próprios alunos, assim como os seus professores. Além de apontar que a maneira que aprendem no ensino médio influencia na qualidade de aprendizado do ensino superior. Percebeu-se que a educação formal é capaz de transformar a vida dos cidadãos, pois pode fornecer a ele conhecimento para o exercício da cidadania, além disso, ela proporciona oportunidades em questões de melhorar a qualidade de vida, assim, como o de se desenvolver economicamente. Foi possível constatar, também, que o ensino de qualidade é aquele capaz de fazer com que o aluno entre na escola, mas que permaneça nela, tornando os indivíduos pessoas ativas e pensantes dentro da sociedade da qual está inserido.

Palavras-chave: Educação formal. Educação brasileira. História da educação. Ensino Médio.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.
- CURY, J. R. C. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cad. Pesqui.** São Paulo, n. 116, p. 245-262.
- HELENE. O. MATSUSHIGUE, N. B. L. Como Vai a Educação Brasileira. **Diplomatique Brasil**, 43. ed. fev. 2011.

Preceptoras alemãs no Brasil

Sandra Aparecida de Sousa

Graduanda do 2º período do curso de Pedagogia do UNIPAM

Scherman Destefane Machado

Graduanda do 2º período do curso de Pedagogia do UNIPAM

Sylze Maria Araújo

Graduanda do 2º período do curso de Pedagogia do UNIPAM

sylzearaujo@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como interesse ressaltar a importância das preceptoras na formação das crianças das elites brasileiras, no século XIX. A profissão de preceptora no Brasil começou a ser delineada na metade do século XVIII e consolidou-se no século seguinte, representando um ramo específico da docência, dedicando-se à educação doméstica. Elas desempenharam um importante papel na educação brasileira, sobretudo no século XIX, daí nosso interesse em elucidar tal papel. Os manuais de História da Educação reservam às receptoras não mais que um parágrafo, isso pela dificuldade de documentação e registros sobre sua prática mesmo por desconhecer a importância do trabalho desenvolvido por elas. Por isso, os registros deixados por uma preceptora alemã que esteve no Brasil - Ina Van Binzer - por dois anos, investe-se de interesse e importância. O objetivo dessa comunicação é compreender e reconhecer a educação doméstica e os recursos usados na educação das crianças, no século XIX, no Brasil, a partir das narrativas da referida preceptora. Por outro lado, busca-se realçar, também, que ainda hoje a educação doméstica permanece em foco. A metodologia utilizada foi da pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, a partir de uma análise bibliográfica, com base no livro *500 anos de educação no Brasil*, especialmente no capítulo de Marly Gonçalves Bicalho Ritzkat. Fomos estimuladas a realizar tal investigação a partir de um seminário apresentado na disciplina de História da Educação Brasileira, no curso de Pedagogia do UNIPAM. Os resultados finais identificados são a despeito dos poucos rastros que essas mulheres - as preceptoras - deixaram em sua passagem pelo Brasil, elas muito contribuíram para a escolarização, mesmo que restrita a famílias de posse. Pudemos verificar, também, que esse método, ainda no século XXI, está muito presente devido à vida corrida dos tempos atuais e à complementação que a educação doméstica proporciona.

Palavras-chave: Preceptoras. Educação Doméstica. Elite.

Referências

- ALBUQUERQUE, Samuel Barros de Medeiros. **Preceptoras alemãs na Bahia e em Sergipe**. Salvador, 2007, 20 p. Projeto de Pesquisa (Doutorado em História), Programa de Pós-Graduação em História / Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/714.pdf>>. Acesso em 01/09/2014.
- RITZKAT, Marly Gonçalves Bicalho. Preceptoras alemãs no Brasil. In: LOPES, Eliane Marta T. (Org.) *et al.* **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: 2011, p. 269-290.
- VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Rico aprende em casa. **Revista de História. com.br**. 2008. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/educacao/rico-aprende-em-casa>. Acesso em 01/09/2014.